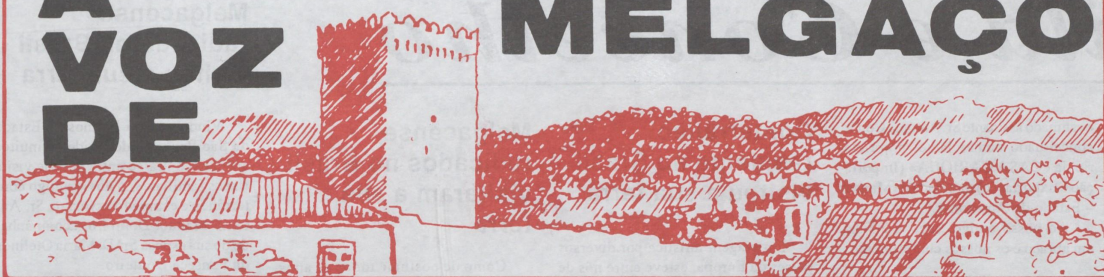


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1035
1 de Setembro de 1995

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Pelo Distrito de Viana

A cultura em primeiro plano...

O Distrito de Viana do Castelo procurou neste Verão de 1995 dar publicidade à sua cultura e incrementá-la.

A *Câmara Municipal de Viana do Castelo* deu relevo às romarias acrescidas de manifestações de arte, cultura e recreio, com exposições, música, teatro, cinema e desporto.

Em Vila Nova de Ceveira realizou o VIII Bial de Arte, e houve, ainda, música e teatro bem como a V Feira do Liviro.

Actuou a Estudantina Universitária de Coimbra.

A *Câmara Municipal de Valença* e a *Associação Comercial e Industrial* realizaram a *Expovalença/95* e II Feira de Amostras de Valença.

A *Câmara Municipal de Arcos de Valdevez* promoveu uma exposição de obras de artistas arcuenses na Casa do Terreiro.

A *Câmara Municipal de Monção* efectuou o «Verão 95» com a «Agenda: Monção Cultural» nos meses de Julho e Agosto.

Monção Cultural abarcou a Música, a Dança, o Teatro e Exposições. Estas fizeram-se na Casa do Curro desde 29 de Junho a 1 de Setembro.

A Música, a Dança e o Teatro tiveram como palco a Praça Deuladeu.

Curiosamente a Música, a Dança e o Teatro estiveram presentes em Julho e Agosto e vão-se prolongar até 5 de Outubro.

Grupos locais e não locais como a Tuna Universitária do Minho, um grupo de S. Paulo, Brasil, grupos da Venezuela, Moravia, Polónia, e Letónia e o Grupo de Fados de Coimbra estiveram presentes bem como a afamada Banda Musical de Monção.

As Exposições foram curiosas, até, no plano regional: uma Exposição de Utensílios Agrícolas Tradicionais, uma Exposição de Brinquedos tradicionais do Centro Cultural do Alto Minho e a Exposição «10 anos de saúde no Distrito de Viana do Castelo», do Centro de Saúde de Monção.

A *Câmara Municipal de Melgaço* efectuou de 9 a 13 de Agosto a Festa da Cultura, que abrangeu cinema, feira do livro, feira medieval, pintura, concursos e folclore e a Adere Peneda-Gerês realizou a Feira — Mostra Parque Nacional Peneda Gerês.

Devido à presença de Concelhos que integram o Parque Nacional Peneda Gerês, os programas foram assim distribuídos: Dia 10, Dia do *Concelho de Ponte da Barca*; Dia 11, Dia do *Concelho de Montalegre*; Dia 12 Dia

do *Concelho de Arcos de Valdevez*; Dia 13, Dia do *Concelho de Melgaço*.

O dia 9 foi o dia da abertura e nele participaram, também, elementos da vizinha Galiza que são elementos válidos do Parque Natural do Xurés.

No Dia do Concelho de Melgaço, além de um programa cultural, efectuou-se a Sessão de Encerramento.

Nos dias 11, 12 e 13, realizaram-se as «Jornadas Gastronómicas», nas quais participaram vários restaurantes regionais que se esforçaram por apresentar a cozinha regional.

No programa queremos destacar, no plano cultural, o «Ciclo de Cinema» no qual se exibiram os melhores filmes portugueses de consagrados artistas como António Lopes Ribeiro, Jorge Brum do Canto e Leitão de Barros.

Nota da Redacção. A Câmara Municipal de Melgaço enviou-nos o programa, em ofício datado de 31 de Julho.

Como atempadamente dissemos aos nossos colaboradores e assinantes que «A Voz de Melgaço» seria composta nos últimos dias do mês de Julho porque a litografia encerrava, para férias no dia 1 de Agosto, não pudemos noticiar estes acontecimentos.

Abriram as piscinas!

Em 20 Agosto, domingo, sem pompa, abriram as piscinas ao público que pôde usufruir delas gratuitamente até ao final do mês. Entre outras razões para esta generosidade estaria, no dizer dos responsáveis, habituar as pessoas aos cuidados de higiene a implementar e testar as quantidades de cloro a lançar na água.

Para futuro está previsto que, de manhã, das 10h às 13h, seja para as escolas, de segunda a sexta.

Das 14,30 às 20,30 e aos sábados e domingos, são para o público em geral.

Há 7 espécies de bilhetes — branco, rosa, verde, amarelo, prata, ouro e avulso sendo este o mais caro: 400\$00 de cada vez. O Bilhete branco, para 3 dias na semana: 2ª 4ª e 6ª custa 200\$00; o rosa, para 3ª e 5ª 225\$00; o verde, para um dia na semana + o sábado: 250\$00, o amarelo, para um dia na semana + o domingo: 250\$00; o prata, para sábado e domingo:

275\$00; o ouro para os 7 dias: 150\$00. Quantas pessoas haverá que queiram piscina 7 dias em 7 dias? Isto é mesmo uma originalidade.

Quem estas linhas escreve, frequenta às piscinas de Braga já há 7 anos e paga 3.750\$00 por mês para 2 dias na semana, durante 1 hora, das 20,30 às 21,30. Ou seja, cada hora sai a quase 500\$00. As piscinas abrem às 8 da manhã e encerram às 23 horas. A taxa de ocupação é muito elevada. Apesar disso, a gerência vê-se mal para saldar os custos.

Dizem-me que as despesas de funcionamento das piscinas de Melgaço orçarão os 5 mil contos por mês: se nos basearmos nos bilhetes rosa, 2 dias por semana, em que cada pessoa dispense 1.800\$00 por mês, isso significa que é necessário que frequentem a piscina 2.70 pessoas isto é, quase 1/4 da população de Melgaço para que não dêem prejuízo!

Haverá transporte camarário ou da junta para quem quiser vir de Castro,

Parada, Gave, Fiães, etc? Tudo é possível com esta gestão!

Quem a frequentará nos muitos dias de rigoroso inverno?

Dissemos que será um elefante sorvedor dos parcos recursos de um concelho que tem por satisfazer necessidades tão básicas como água canalizada e saneamento básico, que não tem ainda o tão almejado e prometido parque industrial.

Vamos continuar com o disparate de obras megalómanas, de fachada e de encher o olho ao pacóvio, e depois vem uma senhora ao Posto de Turismo pedir um prospecto sobre Melgaço e não lho deram, solicita informações básicas e não lhas sabem dar.

É esta cultura que querem transmitir?

Se as piscinas servissem ao menos para lavar a vergonha e curar a cegueira, ainda valiam a pena!

Carlos Nuno

EM 1 DE OUTUBRO

Eleições legislativas

Apesar de os partidos da oposição haverem reclamado do Presidente da República a antecipação das eleições legislativas, as mesmas efectuam-se, e muito bem, após o termo constitucional do mandato do Executivo actual.

E, dentro deste quadro legal, o Presidente da República marcou as eleições legislativas para o próximo dia 1 de Outubro.

Vai, pois, ser eleita a nova Assembleia da República. Como, todos sabemos, é a Assembleia da República a responsável pela feitura das leis, que nos hão-de reger, e pela fiscalização do Executivo, ou seja do Governo.

Está em causa, portanto, o futuro do País, futuro que reside, fundamentalmente, no povo, pois estamos em democracia.

Esta realidade não pode ser esquecida pelos eleitores, visto que são estes, os eleitores, que se tornam responsáveis pela escolha do Governo que, durante quatro anos, governará o País.

Daqui concluiremos que todas os eleitores devem ir às urnas no próximo dia 1 de Outubro.

Há países, onde os faltosos são penalizados.

Em boa democracia e em boa consciência cívica, todos devemos ir, no dia 1 de Outubro lançar o nosso voto nas urnas. Todos.

Com esta primeira exigência democrática, surge uma nova exigência: votar bem.

Portugal tem oito séculos de existência e é a Nação com as fronteiras mais velhas de quantas Nações fazem parte da União Europeia. Temos um passado histórico de grandeza e de esplendor.

As circunstâncias políticas, resultantes da última Guerra Mundial conduziram os países do Ocidente Europeu a unirem-se e daí surgiu, primeiramente, a Comunidade Económica Europeia e, agora, a União Política Europeia.

Fazemos parte desta grande organização e, por isso, estamos sujeitos às normas que as regem. Cada país da União Política tem de exercer a sua po-

lítica em dois campos: o campo interno, ou seja o seu País, e o campo externo, ou seja a União Política Europeia.

Acontece que Portugal, sendo uma Nação Atlântica e fazendo parte dos Países de língua portuguesa, tem de privilegiar, também, estas realidades políticas. Seja qual for o Governo que saia das próximas eleições legislativas, a verdade é que a sua política terá estes campos: o desenvolvimento interno do País, os compromissos na União Política, e as relações com os países de língua portuguesa.

Não é fácil para o Governo, seja qual for o partido vencedor, a governação, do País. Por isso, as próximas eleições se revestem de uma singular importância.

Os partidos já desembarinharam a espada e entraram em luta.

São quatro os partidos que desejam vencer as próximas eleições: o Partido Social Democrata, o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Partido Popular. Os dois primeiros têm sido os maioritários desde que, após o 25 de Abril, se instaurou a democracia em Portugal. E ambos se batem pela vitória.

Nestes 20 anos de democracia, o Partido Socialista obteve, nas primeiras eleições a maioria relativa, e jamais a maioria absoluta, que o Partido Social Democrata tem há dez anos, facto histórico nos anais da Democracia em Portugal, incluindo o período monárquico e o período republicano de 1910 a 1926.

Em democracia não há lugar com garantia de permanência. Todos os lugares estão nas mãos do eleitor. E vai ser o eleitor a decidir quem quer que o governe nos próximos quatro anos.

Nele e com ele ficará o futuro do País até às eleições seguintes.

Vamos, todos, mas todos, às urnas no próximo dia 1 de Outubro.

Júlio Vaz

Alerta, viticultores da Adega Cooperativa

Torpedeada a Adega Cooperativa de Melgaço pela sujeição da Direcção Socialista aos ditames da Adega de Melgaço, contentando-se com um barracão de recolha de uvas — se vier — muitos associados escreveram a desistir e a pedir o dinheiro da respectiva quota. Uns receberam, o dinheiro, mas outros continuam ainda à espera. A Direcção quer impedir a fuga de quase todos, pois sabe que os melgacenses não acreditam na tramóia por eles aceite.

Está já à bica nova vindima e os viticultores não podem ser obrigados a ir para onde não querem só porque não lhes restituem o dinheiro que é seu e foi entregue com uma finalidade bem precisa.

Da Vila e Concelho

O Trânsito no mês de Agosto

A Guarda Nacional Republicana, do Posto de Melgaço, sob o comando de Delfim Rodrigues, Dg.º Cabo desta Corporação, esmerou-se na articulação do trânsito durante os meses de Verão.

A ordem e o respeito imperaram e os engarrafamentos foram extremamente suavizados pelo esforço e dinamismo dos homens em campo sob a «batuta» atenta do esmerado Comandante.

José António Gomes

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Gomes, acompanhado de sua esposa Srª D. Flor da Luz Gomes e filha, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Srª D. Alzira Monteiro Conde e filha Andréa Monteiro Conde, estudante, encontra-se entre nós de visita à terra que lhe serviu de berço, o conterrâneo

estimado assinante Sr. António Conde, conceituado comerciante, proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação) na cidade de Manaus – Estado do Amazonas.

Ao nosso amigo, esposa e filha, um abraço e os nossos cumprimentos.

Ary Nunes Garcia

Numa viagem turística, tivemos o prazer de ver entre nós de visita a seus familiares, o Sr. Ary Nunes Garcia, acompanhado de sua esposa Srª D. Carmen Guimarães Garcia e filhos, residentes na cidade de Bauru, Estado de São Paulo – Brasil.

Aos visitantes, que são descendentes de família da nossa terra, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejaram o seu aniversário natalício, o Sr. José Rui de Carvalho e sua colega Ana Maria Barbosa, ambos funcionários do Banco Borges & Irmão, da Agência desta vila.

Por tal motivo desejamos aos aniversariantes, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Gil Augusto Fernandes

Acompanhado de sua esposa Srª D. Maria de Lurdes Domingues e filhos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes, residentes em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneo residente no Brasil visitou a sua terra

Em viagem turística por diversos países da Europa, esteve entre nós de visita à sua terra e a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, Empresário no Estado de São Paulo, acompanhado de sua esposa Srª Drª Márcia Douteiro Alves e filhos, Rafael e Camila, estudantes.

Os nossos cumprimentos.

Jovem estudante transitou para o 3º Ano de Engenharia

Com honrosa classificação, transitou para o 3º ano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Minho, da cidade de Braga, a jovem estudante nossa conterrânea Anália Maria Garcia Lourenço, filha do saudoso nosso conterrâneo amigo e estimado assinante Sr. José António Lourenço (já falecido) e da Srª D. Maria da Conceição Garcia Lourenço.

À jovem estudante Anália Maria, apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades, na carreira por que optou.

D. Leonor Domingues

Em visita a seus familiares, esteve entre nós, a nossa conterrânea e estimada assinante Srª D. Leonor Domingues, residente em França há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitaram a sua terra

Como de costume todos os anos, estiveram entre nós, de visita a seus familiares, bem assim como à terra que lhes serviu de berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, comerciante e industrial na cidade de NITERÓI, sua mãe Srª D. Perpétua Golim Lourenço.

Os nossos cumprimentos.

José Domingues

Acompanhado de sua esposa Srª D. Custódia Domingues, filho, Alberto Domingues, nora, netas, irmão Manuel Carlos Domingues e cunhada D. Pepi Domingues, esteve de visita à sua terra e aos seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Domingues, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Família radcada no Canadá visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Srª D. Glória Alves e filha, esteve de visita à sua terra, bem assim como a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alves, radicado na cidade de Toronto – Canadá há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Vindo de Ilha Formosa – Estado de São Paulo, onde reside há muitos anos, encontra-se entre nós, de visita a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, acompanhado de sua esposa Srª D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro.

Os nossos cumprimentos.

Jorge Fernandes Afonso

Em gozo de férias e de visita a seus familiares esteve nesta vila, o Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., acompanhado de sua esposa Srª D. Maria Fernanda Feifeira do Paço Afonso funcionário do aeroporto de Lisboa e filhos Ana Carolina e João Carlos.

Os nossos cumprimentos.

Banda de Música

De passagem por esta vila a caminho da freguesia de Rouças deste concelho, quando ia abrilhantar a festa de santa Marinha, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Arrifana (S. João da Madeira) executando uma linda marcha intitulada «HOMENAGEM» da autoria de Alexandre Fonseca, percorreu as ruas desta localidade, para cumprir o povo e autoridades da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço.

É seu regente o competentíssimo

Cont. na pág. 3

VENDE-SE

Casa de morada, em Val Gave. Construção recente, com rés-do-chão e 1º andar, cozinha equipada, salão grande, dois quartos alcatifados, sala de banho, duas garagens e sócios. Tratar com Maria Alice Rodrigues.

Contactar pelo Tel. 00331/40581149
4, Rue Juge – 75015 Paris – França

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 – 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

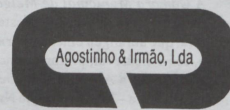


CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói – aluga – compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. – Rua do Fajal nº 20 – R/c – Telef. 73337
Resid. – Rua do Pinheiro, 113 – Nogueira – Telef. 683103 — BRAGA



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 – 1º – Sala 5
Telef. 612287

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 – Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 – Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Cont. da pág. 2

maestro Sr. Belmiro Ferreira, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado muitos triunfos para aquele agrupamento musical em diversos certames artísticos.

Ao Sr. Belmiro Ferreira, os nossos agradecimentos e gratos pela gentileza.

Família Cortes visitou a sua terra

Em visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Manuel José Cortes, acompanhado de sua esposa S^{ra}. D. Amélia Cortes e outros familiares, residentes em Queluz.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Sérgio da Rocha

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa S^{ra}. Professora D. Isabel Esteves da Rocha, e filhos residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Joaquim Durães

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Durães. Dg.^{mo} Chefe da P.S.P. em Gondomar

Os nossos cumprimentos.

Dr. Joaquim Agostinho da Rocha

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Dr. Joaquim Agostinho da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e em gozo de férias, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: José Macedo Rodrigues Teles, esposa e filhos, de França; José Maria Alves e esposa D. Júlia Pires, de França; Jean da Costa e

esposa D. Maria France Alves, de França; Francisco António Esteves e esposa, de New Jersey (U.S.A.); João Batista Alves, esposa e filhos, de França; Henrique Alberto Esteves, esposa D. Fernanda Esteves e filho, de França; Manuel Pinto Rodrigues, esposa e filhos, de França; José Maria da Cunha, Presidente do «Club Cosmo Taverny» (Futebol) em França, esposa D. Maria José da Cunha e filho; Manuel Duarte de Almeida, esposa D. Amélia Fernandes e outros familiares, de Cascais; António Eduardo Rodrigues (Ringo), esposa e filhos, de França; Anselmo Alves, esposa e filhos, de França; Acácio Ferreira Rodrigues e esposa D. Madalena da Costa Velho Rodrigues, da Alemanha; Luis Cortes, esposa e filhos, de França; Henrique de Castro e esposa D. Irene de Sousa e Castro, de França; Manuel Carlos Barreiros e esposa, de França; João Morais e esposa D. Ana Maria Lopes Morais, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

bem como muitos naturais da freguesia, espalhados pelo país ou a trabalhar no estrangeiro.

Estrada Fiães-Alcobaça. Em lindos dias de sol de Verão ou nos dias coloridos outoníacos esta estrada conquistou o direito inegável de estrada turística.

Com a saída de Melgaço para Fiães até Alcobaça o cenário é surpreendente com a Galiza do interior e montanhosa, as margens do Minho, vistos do alto de Fiães e, a seguir, a beleza inconfundível das margens e da flora do rio Trancoso até Alcobaça, onde, após a visita a Castro o regresso à Vila por Pomares e S. Paio aparece o espectáculo das terras e serras que se debruçam sobre o rio Mouro, e, depois de Pomares, nos leva à Vila. Pena que a estrada Fiães-Alcobaça não esteja concluída, a pesar de, há já anos, ter prioridade sobre outras já feitas, e que, ao que nos dizem a largura da mesma não seja, em todo o percurso a mesma bem contra as decisões pertinentes.

De Chaviães

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício no passado 23 de Julho o Rev. Padre Batista pároco de Chaviães Paços, Cristóval e Fiães, que tem a sua residência em Chaviães, tendo coincidido o seu aniversário com a festa da Padroeira.

As crianças da freguesia, em nome de todos os paroquianos, ofereceram-lhe um lindo ramo de flores e todas as crianças lhe deram um beijinho de parabéns. Ao jovem aniversariante muitas felicidades e os nossos parabéns.

Também no dia 23 de Agosto festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e assinante e anunciante senhor Dr. Paulo Malheiro, Pre-

Cont. na pág. 4

Casa Rodrigues

De: *Isaías Rodrigues*

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO

Dr. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO • Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º

Telefones
27256 / 25185

Fiães

Festa da Senhora da Vista

Realizou-se no lugar de Portocarreiro e foi concorridíssima.

A véspera, dia 5, apresentou-se chuvosa e ameaçadora. No dia 6, apesar das nuvens, de manhã, o dia esteve bom e o sol aqueceu e iluminou o local.

Com banda de música, que abrilhantou, até os actos litúrgicos, com uma capela adornada de flores e repleta de fiéis, a Eucaristia foi solene e presidida pelo pároco, padre Pomal, tendo-se dezenas e dezenas de fiéis abeirado da mesa eucarística.

Os lugares da Galiza, em frente, participaram, também, na festividade

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: S^o do Alívio - Gave - Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Regadios Tradicionais

Nos concelhos do Alto Minho - Melgaço, Monção, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira - há Regadios Tradicionais.

Foram apresentados ao Governo projectos de beneficiação e foram aprovados e vão ser financiados com 51.000 contos.

O Regadio, Levada de Mourilhão, Gave, do nosso concelho, foi contemplado.

Vende-se

Casa de morada, de construção recente, com garagem e 1^o andar.

Tem água própria e terreno com cerca de 500m², no local da Pena - Chaviães. Tratar com António Esteves da Ribeira.

Telefone 44448

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

sidente do Cofre de Previdência e Finanças e advogado em Lisboa. Felicitamos o aniversariante desejando-lhe longos anos de vida e os nossos parabéns.

* * *

Também no dia 25 festejou o seu aniversário natalício a Sr^a D. Hermínia Malheiro Martins, funcionária dos C.T.T. em Viana do Castelo. Os nossos parabéns e longos anos de vida, em companhia de seu marido e filhos.

António Esteves Alves

De Prado

Falecimento

No Lar da Vila faleceu no dia 30 de Julho, Amaro Faustino, solteiro de 75 anos de idade, Era irmão de D. Aurora Soares, residente em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia 31 e, de acordo com o seu desejo, foi sepultado no cemitério de Prado.

De Cubalhão

Cumprimento de um voto

Há muitos anos, o povo desta freguesia de Cabalhão fez um voto, ir em dia de Santa Ana, à Peneda, em peregrinação.

E, em cumprimento do mesmo, no

dia 26 de Julho, muitos fiéis se dirigiram à Senhora da Peneda.

Na impossibilidade de o pároco, padre Ildefonso Xavier estar presente, presidiu a todos os actos, o padre António Esteves, pároco de Rouças.

Em chegando do Santuário, os peregrinos participaram na eucaristia e, de tarde, rezaram o terço em conjunto.

Da Gave

Acidente Mortal

Em 12 de Agosto e em Castro Laboreiro, teve um acidente mortal o nosso jovem conterrâneo José Carlos Fernandes da Cunha, do lugar da Nogueira, filho de Armando da Cunha e de Olinda de Jesus Fernandes, quando conduzia uma moto de grande cilindrada.

Este nosso jovem emigrante completava, a em 13 de Dezembro próximo, 24 anos.

E transportado imediatamente ao Hospital local veio logo a falecer em virtude dos grandes ferimentos que lhe ocasionou o choque.

Em 14 de Agosto foi o seu corpo transportado em grande cortejo fúnebre para o Cemitério Paroquial desta freguesia onde foi sepultado.

A perda deste nosso jovem não só deixou a freguesia da Gave em estado de choque como as freguesias vizinhas pelas suas grandes qualidades de carácter.

Com uma prece por sua alma apresentamos a toda a família em luto os nossos mais sinceros sentimentos de pesar.



AGRADECIMENTOS

A família agradece, ainda já a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no cortejo fúnebre que se realizou de Melgaço à Gave, a todos aqueles que se dignaram assistir à missa de Corpo Presente e do Sétimo dia e, ainda, a todas as pessoas que de, qualquer modo lhe manifestaram e apresentaram condolências.

A Família agradece, ainda à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Alívio e ao Rev^a Pároco pelo gesto que tiveram logo após a notícia trágica cancelando certos números do programa e suspendendo toda a Sonorização local.

A Família

De Castro Laboreiro

Bodas de Ouro Sacerdotais do P. Aníbal Rodrigues

Passando neste ano os 50 anos da ordenação sacerdotal do padre Aníbal Rodrigues, Castro Laboreiro festejou o acontecimento no dia 14 de Agosto passado.

Natural de Castro e ao serviço pastoral das almas da freguesia, durante três anos com coadjutor e os restantes como pároco, o padre Aníbal viveu, a alma castreja em sua actividade, a qual se desenvolveu como padre e como cidadão.

É que o homenageado recebeu a gratidão dos crentes e gratidão dos

filhos da terra em virtude dos serviços que prestou no plano material e que o poeta popular Francisco Augusto Igrejas cantou numa gazetinha que datou de 1950/60, depois de recordar os benefícios para a terra natal-estradas, telefone, correios, água, ramada, escolas, etc. - com estes versos;

«Ó Castro Laboreiro, depressa se adivinha. Que me refiro a ti, dizendo estas verdades. Esse tem filhos Aníbal, que te ama e acarinha tem todos os poderes p'ra te fazer cidade».

Houve, pois, momentos distintos nesta celebração: a Eucaristia, o descerramento do busto e a arteria com o seu nome, o convívio no almoço, e os festejos populares durante a tarde e pela noite dentro.

Às 10 e 30 horas estava marcada a recepção às autoridades: eclesiásticas civis e militares: o Bispo da Diocese D. Armindo, e o Vigário Geral, o Governador Civil e Deputados pelo Distrito, Comandantes da G.N.R. e P.S.P. e autoridades ligadas ao Parque e, ainda, o Presidente da Câmara de Melgaço.

Pouco depois das 11 horas, D. Armindo presidiu à concelebração de uma missa campal, na qual participou o clero do Arciprestado de Melgaço, sacerdotes do Concelho que trabalhavam na cidade de Braga, Arcipreste dos Arcos de Valdevez e sacerdotes da vizinha Galiza.

À homília, o Presidente da Conce-

lebração referiu a biografia do padre Aníbal e a sua actividade como padre e como cidadão.

Recordando o evangelho da eucaristia do dia, lembrou que a seara é grande e os operários são poucos. E acentuou a necessidade de mais operários para a vinha do Senhor.

Aproveitou este momento para acentuar que o sacerdote é esse operário, da vinha do Senhor e é - na medida, em que toma Cristo como referência do seu trabalho e, fazendo-o, é verdadeiramente, apóstolo de Cristo.

Terminada a homília, um grupo de crianças entregou as ofertas para o sacrifício eucarístico.

E a missa continuou, ouvindo-se o coral da banda musical de Tangil e a cadência respectiva dos fiéis que participavam na celebração da Eucaristia, tendo-se abeirado muitos dos presentes da Sagrada Mesa.

Na grande esplanada havia três tribunas: a central, para a celebração da Eucaristia com o Bispo da Diocese, e sacerdotais, e duas laterais: uma para as autoridades e outra para o grupo coral.

A assistência concentrava-se na esplanada, sob um sol escaldante, donde se deslocou para no final beijar as mãos do padre Aníbal.

Terminada a parte religiosa, iniciou-se, diríamos, a parte cívica, a qual constou da inauguração da rua com o nome do padre Aníbal e do descerramento do busto, seguindo-se o almoço.

A tarde foi preenchida com um concerto da Banda Musical, e com diversões variadas.

Cont. na pág. 5

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

Pela Urgência VENDE-SE

Em Moledo - Caminha, Apartamento T2 + Garagem, com vista para o mar.

Tels: 058-922013
0931-543116

ELECTROVISÃO

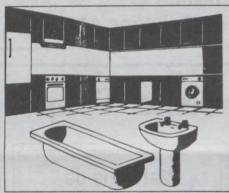
Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4

Fazem anos no mês de Setembro

No dia 1, a Sra. D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida; no dia 3, o Sr. Walter Alves San Payo; no dia 4, a Sra. D. Maria Leonor Ribeiro e o Sr. Octávio Gonçalves; no dia 5 a sra. D. Maria Laura Rodrigues lopes e os Srs. Manuel Gonçalves Ribeiro, Luís Manuel Fernandes e Luís Filipe; no dia 6, a Sra. D. Maria Augusta de Araújo Reis e o sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7, as Sras. D. Maria Madalena da Costa Velho, D. Ema Fernandes, D. Rosa Belarmina Morais e D. Irene Esteves; no dia 8, as Sras. D. Maria Helena de Almeida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e a menina Tereza de Jesus Esteves; no dia 9, a Sra. D. Maria Leonor de Barros Duães; no dia 10, o Sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 11, as Sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsemina da Silva Cintrão Alves; no dia 12, as Sras. D. Duartina Esteves Pereira, D. Ema de Lurdes da Costa Velho; no dia 13, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Salgado Fernandes e o Sr. Manuel Luís Pires Júnior e Octávio Gonçalves Júnior; no dia 14, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Afonso Dias Alves; no dia 15, os Srs. Jaime Lopes Salgado, Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vítor Meleiro Alves; no dia 16, os srs. Júlio Cândido de Araújo Azevedo e Nuno Álvaro Gomes; no dia 17, a Sra. D. Maria Odete de Sousa Calheiros, o Sr. António Augusto Alves e Sérgio José Lourenço Rodrigues; no dia 18, o Sr. Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a Sra. D. Maria Aprígia de Sousa

Carqueira e o Sr. Adriano António Cerqueira; no dia 20, os Srs. Armando Pinto Reis e António da Rocha Reis; no dia 22, os Srs. José Albano de Melo, Aprígio Manuel da Costa e João Fernando Gonçalves; no dia 23, as Sras. D. Jacqueline Olga Hoerler Ferreira da Silva e D. Maria Luísa Cordeira; no dia 24, Sra. Dra. D. Zita Maria das Dores Domingues, D. Conceição Adelaide Lourenço e o Sr. Manuel Maria Domingues; no dia 25, os Srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armando Gonçalves; no dia 26, a Sra. D. Maria Teresa Alves Carabel e o menino Júlio Adré Araújo; no dia 28, os Srs. Dr. António José Ribeiro e Manuel Oceano Gomes de Sousa, as Sras. Dra. D. Maria Flor Fernandes da Costa e D. Maria Isabel Rodrigues Araújo; no dia 29, as Sras. D. Paula Cristina de Sousa Carqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

Carta Aberta à Junta de Fiães

É com o máximo respeito por todos os autarcas do Concelho que hoje

Vende-se

Na Esquipa - S. Gregório

Casa de morada, com terreno de vinha e árvores de fruto, tudo fechado, com tanque de água dentro. Tratar com Augusta de Barros

Esquipa S. Gregório

venho «dedicar» à junta de Fiães estas paupérrimas frases e (pedir-lhe, se este é o bom termo, para que o olhem - ou deveriam olhar!!...

— para pequenos problemas na freguesia, mas que, por vezes, são, ainda, mais importantes do que alguns que se nos apresentam importantíssimos.

O caso, meus caros amigos, é entre tantos, mais de moral do que de política. Parece-me que nisto não devem entrar os políticos...

Eu tenho um neto que, infelizmente, anda, ou faz-se andar numa «poussette».

E aquele pequeno troço de caminho que para à minha porta, apenas uns 30 metros, está em estado lastimável.

Era, não haveria possibilidade, depois de tanto insistir, de mandar arranjá-lo?

Vejam, isso se vêem que vale a pena.

Vocês é que sabem, mas os outros também sabem.

Aqui fica, pois, o meu apelo.

Augusto Cândido Vaz
Fiães 15-08-1995

VENDE-SE

Na Boavista - Rouças

Casa de morada com terreno de fabrico e monte.

Vende-se junto ou separado. Tratar com: José António Fernandes

Corções - Rouças
Tel. 43575 (ao meio-dia ou à noite)

VENDE-SE

3º andar, Praça da República, em Melgaço, com 3 quartos, quarto de banho, lavabo com wc, sala de estar, sala de jantar, cozinha e marquise.

Tratar pelos telefones:
(01) 3880456 ou (01) 4871351

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

SOCIEDADE

Casamento Elegante



Na Igreja Paroquial de S. Paio, uni-se em matrimónio no dia 12 Agosto

pelas 12h30, António Manuel Trancoso, natural de Pombal freguesia de S. Paio, residente em França (Paris), filho de Franklin de Oliveira trancoso e da Mariaziinha Gomes de Sousa, com Odete da Cruz, natural de Sabugal, residente em França (Morangis), filha de Jerónimo da Cruz Manso, e de D. Maria do Anjos Carvalho da Cruz. Foram padrinhos, por parte do noivo, Bernardo Domingues Casal e sua esposa D. Maria Lisete Trancoso e por parte da noiva António Manuel Baptista e sua esposa Odete Fátima Manso Ramos.

Acompanharam a noiva quatro damas de honor e duas meninas com as alianças e participaram na cerimónia duas centenas de amigos e familiares.

O almoço foi no restaurante Miradoiro (Pegaso) onde foram bem servidos. Também tiveram animação do grupo Noites do Sossego. No final, os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira. Nós lhe desejamos os nossos parabéns e muita alegria.

C.

Cont. na pág. 6

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G & M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Cont. da pág. 5

Nova Doutora

Com alta classificação terminou o Curso de Direito na Universidade de Coimbra, a nossa estimada conterrânea menina Maria Teresa Fernandes Rodrigues, filha da Sr.ª D. Ida do Céu Fernandes Rodrigues e do Sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues (já falecido). Parabéns e que o êxito a acompanhe na actividade profissional.

De Paderne

Novo Doutor



Com (elevada) classificação terminou o curso de Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, o nosso amigo conterrâneo Dr. João Paulo da Costa Rodrigues, filho de Luís José Rodrigues e de Elvira Fernandes da Costa Rodrigues, residente no lugar do Convento desta freguesia.

Ao novo Doutor, desejamos muitas felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

C.

SOCIEDADE

Casamento de Anabela e Valdemiro



Em 6 de Agosto, na paróquia de S. Vitor, uniram-se em matrimónio Valdemiro da Costa Fernandes, de 31 anos, natural de Prado-Vila Verde,

filho de Avelino do Nascimento Fernandes e Maria das Dores da Costa, com Anabela de Sousa Lisboa, filha de Aniceto Guilherme Lisboa, natural de Melgaço e Emília de Sousa Elias, já falecida, sendo agora sua madrastra a senhora Ilda de Barros, natural de Eiró-Roussas.

O senhor Aniceto Lisboa impressionou positivamente toda a gente indo proclamar a primeira leitura e assumindo publicamente que tinha tido uma trombose de que lhe estava a custar muito a recuperar. Que tão nobre atitude sirva de bela lição para todos, e de estímulo e ajuda para o casal a quem desejamos muitas felicidades.

De Paços

Visitante Ilustre

Há dias tivemos o prazer da visita do senhor professor Manuel Veloso Gomes, que leccionou nesta freguesia, nos anos de 1946 e 1947, tendo também visitado alguns dos seus antigos alunos e alguns componentes que fizeram parte como ele, do brilhante Orfeão que teve como Maestro o senhor D. Castor, Orfeão este que abrilhantou as festividades da coroação da senhora de Fátima no monte do Facho, Cristóval, em 1946. Durante alguns momentos de conversa, recordámos muitos daqueles que como nós, fizeram parte de tão grande manifestação religiosa e que infelizmente já não pertencem ao número dos vivos. Também lembrámos o Congresso Eucarístico e os cortejos de Oferendas para o nosso hospital que se realizaram naqueles anos; enfim; saudades daqueles tempos que nós também compartilhamos com ele. Pois para nós foi um grande prazer abraçá-lo e esperemos que não seja a última visita que nos fez.

— festa da Senhora de Lurdes

Também se realizou com grande pompa e circunstância, a grande festividade em honra da Sª de Lurdes nos passados dias 19, 20 e 21. Abrilhantou estas festas, 2 conjuntos musicais, a escola de música de Riba de Mouro e dois cantores ao desafio que agradaram a toda a gente.

A procissão de Velas e a procissão do dia, bem como a missa que foi abrilhantada por aquela escola, foi um sucesso.

C.

AGRADECIMENTOS

Maria Júlia Lima Gonçalves Soares Sá – Monção

O Marido e filhos de Maria Júlia, falecida com apenas 38 anos de idade vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Claudomira Crispim – Roussas

A família de Claudomira Crispim, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e de luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Narciso Machado – Felgueiras – Penso

A família de Narciso Machado, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Santiago Luís Nunes Castro – Lar

O Lar da Terceira Idade e família de Santiago Luís Nunes Castro, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Amaro Faustino – Lar

O Lar e a família de Amaro Faustino, vem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria das Dores Esteves – Aldeia – Roussas

A família de Maria das Dores Esteves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como as todas quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Durães – Felgueiras – Penso

A família de Maria Durães, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e de luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Augusto Esteves – Santo André/S. Paio

A família de António Augusto Esteves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Alves – Cabana/Roussas

A família de Maria Alves, vem por este meio agradecer todas as pessoas que a acompanharam nos mo-

mentos de dor e de luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Isabel dos Anjos Alves – Aldeia – Paderne

A família de Isabel dos Anjos Alves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Luís Duque Ceta – Couso

A família de Manuel Luís Duque, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Acidente Mortal

Em Lamas de Mouro seguindo na sua motorizada, foi atropelado mortalmente, em 21/08, segunda-feira, por volta das 14.30h, o Senhor Manuel Duque, do lugar da Ceta, em Couso.

Contava 57 anos.

À esposa, e filhos e demais família, as nossas condolências.

Dizem-nos ainda que a mesma pessoa que atropelou mortalmente o senhor Duque também colheu mortalmente uma outra pessoa, há um ano e perto do mesmo local.

De Roussas Prioridades

Acaba o período de rega, aqui fica o pedido para que a Junta de Freguesia tome a seu cargo dinamizar a limpeza e arranjo da Levada do Ranhadouro, pois não nos podemos dar ao luxo de perder uma das grandes riquezas dos nossos dias: a água. Nesse sentido, já há muito devia ter levado por diante um projecto para melhoria da levada de Soutelo. Quase não chega água aos proprietários mais distantes.

Depois da calamidade dos incêndios e que a nós quase não nos atingiram, é bom pensar com tempo em formas de limpeza dos caminhos e das matas para que se preserve uma das nossas grandes riquezas. Afinal até há programas para essa finalidade, mas é necessário candidatar-se e ter depois energia para o resto.

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

VENDEM-SE

Terreno próprio para construção, na Fonte da Vila – Melgaço, com a área de 2000m².

Quintinha com muita água e fruta, produzindo 3 pipas de alvarinho e 2 de tinto, no lugar da Tapada – Chaviães.

Tratar pelo Telef. 42222 (Melgaço)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada – bom estado, casa para caseiro. Rossios terrenos de cultivo, vinha, árvores de fruto. água (2 poços), pinhais.

Contactar pelos Telefones

(051) 47188

(0033) 43080405 – Paris

Chaviães

Hoje vou falar de estradas da freguesia. Em 1955 foi aberta a estrada municipal desde a estrada Nacional, desde o Viso, até a igreja, seguindo depois até ao Cemitério.

Era, nessa data, Presidente da Câmara de Melgaço o Sr. professor Manuel Pinho, da freguesia de Pademe. E com esta estrada, obra que já foi muito para aqueles tempos, ficámos por aqui. Uns poucos de anos, passando 10 anos aproximadamente foi aberta um pequeno troço desde a Estrada Nacional para servir as escolas primárias, e parou por cima do lugar de Soengas. Passados mais uns anos foi ligada ao cemitério passando a servir o lugar de Soengas. Também por esses anos de 70 a 73 foi aberta uma estrada desde o Cemitério de Chaviães, pela zona ribeirinha perto do Rio Minho a ligar a freguesia de Paços ao lugar de Sá. Mas ficou no esquecimento, e só é lembrada quando vai haver eleições. Nessa altura deitam 2 ou 3 camiões de saibro e a câmara manda 2 ou 3 trabalhadores, para dizerem às pessoas que por ali passam: «Andamos a preparar as valetas a ver se ganha as eleições o senhor fulano, é já asfaltada de seguida. Mas passamos as eleições e ganha o Sr. fulano e volta ao esquecimento. Pena é que era de muita utilidade.

Agora vou falar dos lugares da freguesia, que antes do 25 de Abril, eram só servidos por carros de bois ou vacas e ainda mesmo estes com dificuldade, e, agora, nos lugares entre Carro ligeiro ou até pesado. Caminho do Outeiro, caminho do Barreiro, caminho da Baralha, caminho de Gandufe, caminho da Cerveira, caminho do Val, caminho de Parada, caminho de Quintas, caminho do Orjas, caminho do Cortinhal, desde a estrada municipal até ao fundo do lugar, caminho do Casal desde a estrada municipal ao centro do lugar, caminho da Bouça desde a estrada ao centro do lugar.

Mais um caminho que lhe chamam o caminho do Conle mas este é só para fins agrícolas. Ainda foram feitas duas estradas municipais uma desde o cemitério servindo o lugar da Baralha, Redondas, Casal, indo acabar no lugar da Bouça; outra que sai da estrada nacional no lugar da Portela servindo os lugares Cortinhal, Tarabela, e Gondufe. Pena é que esta estrada não tenha sido executada como marcava o projecto pois era para fazer a ligação à estrada nacional por baixo do lugar da Cerveira o projecto foi feito em 1978. Custou do projecto: 23.500\$00 (vinte e três mil e quinhentos escudos). Mas a Junta não fez pressão na Câmara para que fosse feita a obra como o

projecto marcava.

Agora ainda existem dois caminhos que não têm o privilégio de levar o carro até à porta de casa ou até entrar com ele na garagem, pois quem fez casas novas também fez garagens.

Um caminho é no lugar da Igreja que vai desde a estrada ao fundo do lugar, outro é no lugar das Carvalheiras; que também não tem o privilégio de levar o seu automóvel até à parte de casa, pois os lugares das Carvalheiras tem mais população do que alguns lugares que eu atrás referi.

Agora em reunião da Assembleia da freguesia realizada em 17 de Junho passado tendo o senhor Henrique Manuel Alves membro do P.S.D. focado o assunto, pelo senhor presidente da junta foi dito, e ficou escrito em acta, que não havia condições de calcetamento em virtude de não ter largura suficiente para passagem de carros ligeiros.

Agora perguntou: Ou o senhor presidente da junta é pouco inteligente ou então quer fazer dos outros parvos. Então os caminhos que eu atrás mencionei todos eles não tinham largura, pois se tivessem seria desnecessário alargá-los! Também já lhe passou da memória que alargou o caminho de Gondufe, aproximadamente 300 metros e gastou no referido caminho 2.110.490\$00 (dois milhões e dez mil quatrocentos e noventa escudos!

Senhor presidente, eu julgo, e não me engano, que V. Ex. está a fazer discriminação na freguesia já vai por muito tempo.

Vou-lhe pôr um exemplo: o governo que governa o país já vai por 10 anos imagine que fazia discriminações. O governo é do P.S.D. faz escolas, para todos, hospitais, estradas, pontes, etc. Se o governo só fizesse obras no concelho em que ganhou o P.S.D. não passava a via rápida em Melgaço, não era feita a Ponte do Peso, que está para breve pois a câmara de Melgaço é do P.S. Senhor presidente, todos somos cidadãos portugueses.

E agora que falei na via rápida vou-lhe lembrar o seguinte: quando foi para passar a via rápida, atravessando os baldios de Chaviães pagaram 5.700 contos pelo terreno que mediram; acontece que agora a estrada levou mais terreno do que aquele que pagou. De que está à espera para ir falar com o engenheiro e chamar um técnico para medir o terreno e pedir o dinheiro a quem tem direito a freguesia? O senhor presidente da junta de Paços não esteve à espera que outras pessoas lhe lembrassem.

Foi ao engenheiro, chamou o técnico e recebeu, segundo informações, dois mil e tal contos. Se não tem coragem diga ao senhor secretário que é mais dinâmico e um pouco mais corajoso; para ele tratar dos assuntos de que V. Ex. não é capaz.

Agora, senhor presidente, vou-lhe lembrar uma coisa que é bastante imponente; a junta é obrigada a fazer uma reunião ordinária uma vez por mês e publicar editais para marcar o dia e hora, para que os cidadãos possam ir expor os seus problemas. Se assim fosse, não estaria eu aqui a lembrar-lhe coisas que lhe podia dizer na reunião; se não sabe, eu digo: é o art. nº 24º nº 1 Sérienº 75-29-3-1984 Diário da República.

E por hoje é tudo - até à próxima.

António Esteves Alves

Nostálgicos de S. Gregório (3º Encontro)

Já vai pelo terceiro ano que um grupo de amigos, nostálgicos de S. Gregório, se reúne, com o fim de recordar os tempos do passado e festejar o encontro da maneira mais expressiva que é possível.

Este encontro de convivência, que todos esperamos com o maior entusiasmo, de um ano para o outro, teve ensejo no dia primeiro de Julho, com a presença de trinta e seis convivas, todos eles ligados por laços entranháveis a esta linda terra do nosso concelho.

Tal é o interesse demonstrado que o número de assistentes vai em aumento, de ano para ano, provando, com isso, quanto significam, para cada um deles, os sentimentos de saudade e de amizade.

A reunião, como é costume, teve início às onze horas da manhã, com a chegada sucessiva e pontual de todos os participantes, ao Largo da Capela.

São uns momentos de alegria e de vida, que este grupo de pessoas transmite à povoação que os viu nascer e que contribuíram para a tornar, nesse dia, mais alegre e animada.

A parte principal deste convívio, exprime-se sempre, através de uma Missa de Acção de graças, na Capela do nosso lugar, onde se destaca a imagem de S. Gregório Papa, que a preside e lhe dá o nome.

Foi celebrante o Revº Pe. Justino Afonso, de Prado, na ausência do pároco da freguesia.

A Missa, acompanhada com música de órgão e canto, pelo grupo coral do lugar, que desempenhou a sua função com o gosto musical que lhe é peculiar, foi muito emocionante, pela lembrança do passado que em todos despertou.

Oficiante, à homilia, destacou, de uma maneira bem marcada, o significado da Eucaristia, como alimento da Alma, tão necessária para a nossa vida interior e o nosso espírito, como pode ser o alimento quotidiano para o nosso corpo, numa alusão ao almoço que se realizaria mais tarde.

Lembrou, também, com uma prece, aqueles amigos que o Senhor chamou à sua presença, nos últimos tempos e que já não podem estar na nossa companhia.

Depois da Santa Missa, no pequeno adro da capela, houve a tradicional reunião em que se fala de tudo e se comentam os diversos acontecimentos relacionados com a vida de cada um, em que todos querem saber, uns dos outros, os mais simples pormenores, da vida, da saúde, da família, etc.

Aproveitando a oportunidade, não poderíamos deixar de perpetuar fotograficamente este acontecimento. Assim, a primeira fotografia, foi tirada ali mesmo, com a capela a servir de pano de fundo, com símbolo espiritual da nossa formação cristã. À sombra desta Capela e neste adro, pequeno rectângulo situado em frente da porta principal, tiveram lugar tantos e tão saudosos encontros quotidianos, nos tempos em que, em S. Gregório, não havia cafés, nem televisão, nem sequer rádios, para entretenimento nas horas mortas do dia. Para a segunda fotografia, escolhemos como cenário um dos recantos mais pitorescos do lugar, que foi ao mesmo tempo e durante muitos anos o sítio tradicional onde realizávamos os nossos encontros e brincadeiras infantis: os «Quinteiros», como se denomina ainda hoje um espaço amplo, flanqueado por quatro moradias, noutros tempos com dois canastos fechando uma das suas alas. É uma espécie de pátio de vizinhança, com um típico carácter rural que lhe dá uma singular beleza.

Os vizinhos e proprietários desse sítio, gente bondosa e amável



por natureza, permitiam-nos, a toda a garotada, a livre expansão da nossa alegria e suportavam, com a maior paciência, as nossas tropelias.

Nunca houve a menor queixa aos nossos pais, nem a menor admoestação, pelos gritos e correrias que normalmente se desencadeavam, no decorrer das nossas brincadeiras. Isto, por si só, demonstra a qualidade das pessoas que habitavam esse recôndito lugar da nossa aldeia, que tudo nos suportavam sem nunca tomar uma atitude hostil. Seríamos tão bons meninos?... Muitas vezes, aos Domingos, moças e rapazes organizavam um baile, animado pela música de um acordeon, que o tocador, como denominavam o artista, fazia soar com o seu melhor sentido musical e ao som do qual dançava toda a juventude. Era um dia de festa e alegria em que os jovens se divertiam e os mais idosos recordavam os passados tempos da sua juventude.

Um dia, apareceu em S. Gregório um circo, com animais e tudo quanto é próprio deste tipo de espectáculo, instalou-se nos Quinteiros, lugar idóneo pelo seu tamanho. Durante uns dias, o circo animou esta povoação e foi para todos uma revelação a presença destes bichos que a maior parte das

pessoas nunca tinha visto. Que diremos dos palhaços, com as suas piruetas e graças, que nos faziam rir e nos transmitiam a maior felicidade?! Isto, contado hoje, pode não ser motivo de admiração para ninguém, mas, há quase sessenta anos, era um acontecimento que não se dava na maior parte das aldeias de nosso país. Portanto, hoje contanto, na distância de quase seis décadas, como ponto de referência do que foi, antigamente, este nosso lugar. De como se vivia e de como se distraíam os habitantes, crianças e adultos, deste pequeno recanto do nosso concelho.

É um pouco deste passado, que recordamos com saudade, o que pretendemos reviver, nestes encontros.

José Afonso Marques
S. Gregório, 10 de Julho de 1995.

VENDE-SE EM PRADO

Dois Campos de cultivo, próprios para produção de Vinho Alvarinho ou construção.

Tratar com: Maria de Lurdes Machado Lourenço
Telef. 42691 - Prado



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



Ministério da Agricultura
Secretaria de Estado da Agricultura
Instituto Florestal

AVISO

ALTERAÇÃO DOS PERÍODOS DE CANDIDATURA DOS PROGRAMAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS AO SECTOR FLORESTAL

Torna-se público que o período para a formalização das candidaturas para a campanha de 95/96 e para os programas abaixo indicados, foi alterado para as seguintes datas.

Reg. (CEE) 2080/92

Medidas Florestais na Agricultura
1 a 30 de Setembro

PDF - Medida 3 de PAMAF

Programa de Desenvolvimento Florestal
1 a 30 de Novembro

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Aos senhores vereadores do PSD

Uma das razões porque mantenho o meu apartidarismo é para poder dizer, publicamente, o que eu penso e não o que pensam os «crâneos» de um qualquer partido político. O mesmo não poderão dizer V. Ex.^{as} que, enfeudados às teorias e objectivos de um partido político, nada fazem sem paixão, sem isenção e sem independência. Tudo tem um fim: o poder! Por isso lhes devolvo a citação do provérbio «a paixão cega», que, manifestamente, se me não aplica, pelo simples facto de ser apartidário e mal conhecer o Presidente da Câmara. A V. Ex.^{as}, sim, assenta-lhes como uma luva!

O meu artigo, escrito de memória e passado cerca de um ano, era bem claro: para as populações, o mais importante, do meu ponto de vista, é a água canalizada. Embora seja dos poucos privilegiados que, quando me desloco a Chaviães, tenho água canalizada, entendo que esta é uma das aspirações de toda a população. Em face desta constatação e do seu peso, limitei-me a «perdoar» ao executivo camarário alguns erros de gestão, como por exemplo, o déficit orçamental.

Do vosso artigo ressalta a boa vontade (será suficiente?) de resolver muitos problemas: água canalizada, saneamento, acessos condignos, escolas apetrechadas (televisão e vídeo), etc... bem, mas não é isto que a Câmara está a fazer? E muito mais, como, por exemplo, as piscinas? É que «Roma e Pavia não se fizeram num só dia» e tendo a Câmara poucos recursos (em parte por culpa do actual governo), é preciso estabelecer prioridades, tendo em consideração, no conjunto, as necessidades das populações, o montante do investimento e a satisfação do maior número de utentes. É esta apreciação global que me leva a aceitar, por exemplo, que tenha sido dada prioridade à construção das piscinas, em detrimento da água canalizada.

Falam V. Ex.^{as} em Parque Industrial. Bonito! Mas que empresas instalariam no Parque Industrial?

Adega Cooperativa

Desconheço essa telenovela e desconheço, inclusive, a posição da Câmara ou do seu Presidente. Sei, no entanto e mais uma vez através da Voz de Melgaço, que alguém (desconheço quem!) pretende vender Melgaço a Monção (não sei se o conseguiram), instalando uma delegação da Adega Cooperativa de Monção em Melgaço. Do meu ponto de vista isso é vergonhoso. Prefere-se vender as uvas para Monção do que vendê-las na Adega Quintas de Melgaço, uma das melhores unidades industriais da região e que dá emprego a muita gente? A política é isto? Como não se conseguiu a Adega Cooperativa (porque entretanto, surgiu uma adega privada, mas com capital aberto a todos os viticultores), em feito de retaliação, vendemo-nos a Monção, para que essa Cooperativa instale uma delegação em Melgaço e se passe a chamar Adega Cooperativa de Monção e Melgaço?

Apelos e conselhos

Mantenho o meu apelo e o conselho. Não se devem esquecer que este Governo tem maioria absoluta, por isso as leis passam todas na Assembleia da República, os inquéritos, cujos resultados podem incomodar as gentes dirigentes do PSD, não passam na Assembleia da República, por vontade exclusiva do PSD. Em suma o PSD é soberano, tem maioria absoluta, a oposição nada pode fazer. Isso não inibiu o Primeiro Ministro de apelar

à oposição (que nada podia fazer, tal qual V. Ex.^{as}, na Câmara) para que o deixassem trabalhar.

Como vêm o apelo continua a ter razão de ser. Assim como o conselho. Quem se ocupa da coisa pública tem de ter a magnitude e inteligência suficiente para distinguir o que interessa ou não à causa pública.

Que interessa aos Melgacenses saber se determinada mina tem água ou não? No entanto, V. Ex.^{as} ocuparam páginas de jornais com este assunto!

Que interessa saber se o carro do Presidente é a gasóleo ou gasolina?

Que interessa saber se a Câmara compra 1 Jeep ou 4 Renault 4?

Aliás sobre este assunto, revelaram V. Ex.^{as} uma inépcia grosseira: não está em causa o valor de cada um dos veículos, mas sim a sua utilização. Se é necessário um Jeep (que obviamente vai a lugares que não vai um automóvel), não se vai comprar um Renault 4, por ser mais barato! É claro que estas coisas vão-se aprendendo, mas leva tempo!

Ao dar honras de jornal a estes assuntos mesquinhos (do ponto de vista de gestão autárquica), só me ocorre uma palavra, que abomino: demagogia.

Estradas e Pontes

Já tive o prazer de percorrer um troço de Estrada Melgaço-Monção. Infelizmente não levava a fita métrica, por isso não pude confirmar se é ou não mais estreita que a de Valença-Monção. O que vi foi uma via bem traçada, com largura mais que suficiente, para se circular em segurança. Oxalá esteja pronta em Setembro! E daí talvez esteja, já

que há eleições em Outubro!

Mas atenção, o mérito ou demérito, não é do Presidente da Câmara, tanto quanto sei e corrija-me se estou enganado, estas obras são lançadas pelo Governo Público, onde as Câmaras, infelizmente, não são tidas nem achadas.

O mesmo se passa com a ponte Peso-Arbo.

O movimento retrógado

Visualizo Melgaço e vejo Piscinas, Mercado Municipal, Quartel dos Bombeiros, espaços verdes, esplanada, comércio, desenvolvimento.

V. Ex.^{as} olham para Melgaço e vêem desemprego, perda de população residente, baixa densidade empresarial, etc. A responsabilidade de tudo isto será da Câmara ou do Governo? A resposta é óbvia!

Podem V. Ex.^{as} prometer que, quando forem Câmara baixam o desemprego em Melgaço, criam empresas e evitam a saída de residentes?

Senhores vereadores do PSD não ofendam a nossa inteligência!
Lisboa, Julho de 1995
Dr. Paulo Malheiro

Compro

Apartamento em 2ª

mão, com mobílias.

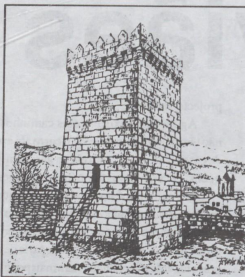
Zonas de: Âncora,
Caminha ou Moledo.

Telefones

43965 / 43964

PASSA-SE RESTAURANTE MINI-ZIP

Bem afreguesado, situado no
Largo da Misericórdia, em Melgaço.
Contactar pelo telefone 42668.



Postal

Por
Manuel António
Esteves

Setembro: mês do regresso ao trabalho, do regresso à aulas, da escolha das políticas e dos políticos que vão governar o País nos próximos anos.

As grandes questões nacionais que é urgente debater giram à volta de três grandes temas: importância, papel e isenção de Portugal na União Europeia; incompetência da classe que dirige e administra o Estado e convulsão social consequente do tipo de sociedade que se tem vindo a promover. O governo da próxima legislatura não pode ignorar e sacrificar a qualidade de vida dos portugueses e a coesão social. Espero assistir ao debate destas questões e à apresentação de propostas para a sua resolução.

A pré-campanha parece indicar um debate superficial. Os actores políticos andam entretidos com a fábula da cigarra e da formiga, do verbo em vez, das ideias, da quantidade de atletas, cantores e pessoas que estão na Pontinha e no Pontal, isto é, criam a ilusão de que todos são iguais, que não vale a pena mudar nada. Apesar do confusão ideológica não podemos esquecer as nossas responsabilidades.

À nossa direita temos o Partido Popular (P.P.) que navega na ideologia da direita especulativa e só se perturba com os argumentos da esquerda clássica. Agita a bandeira do populismo, e do nacionalismo vive e nostalgia do império!

A extrema-esquerda é uma espécie de «genetico». Honra extremista que foram desaparecendo do panorama político e houve outros que foram desaguar à direita.

O P.C.P. parece ancorado ao pas-

sado. Não sofreu grande evolução. Agarrado a ideias e princípios do passado tem originado dessidências, dada a falta de democraticidade interna. Dissidentes que foram apostar ao P.S. e ao P.S.D.

O P.S.D. de social democrata parece?! que só lhe resta o nome. Os últimos anos foram caracterizados por um misto de fontismo e economia liberal, vulga cavaquismo.

Não podemos aceitar a substituição do Estado pelo mercado bem como reduzir tudo ao pragmatismo. É uma simplificação inaceitável. Tem de haver crença nos valores e no sentido colectivo do avanço social. A social-democracia, por isso, e de maneira diferente do neo-liberalismo desloca o papel do Estado entre o privado e o estatal, do plano ideológico para o plano objectivo.

A social-democracia, em Portugal e no resto da Europa, situa-se hoje no espaço do socialismo democrático e mantém-se fiel aos princípios democráticos de uma sociedade mais justa e sem exclusão social. Os princípios da solidariedade social e da fraternidade são nobres.

É na forma de definir o interesse público que a social-democracia pode oferecer caminhos de esperança e inovadores porque inspirados numa utopia viável.

É fundamental analisar as opções que fundamentam o sentido do voto. É na conjugação da «ética da convicção» e da «ética da responsabilidade» que podemos dar sentido ao voto, isto é, aos valores democráticos que estão em causa nas próximas eleições legislativas.

A esplanada-Encore!

Senhor professor Rodrigues merece todo o meu respeito: pela sua idade, pela sua personalidade, pelas funções desempenhadas, etc. Não posso, apesar de tudo isso, deixar de responder à carta que, amavelmente, me endereçou, sem que isso signifique qualquer desconsideração da minha parte. Trata-se, apenas, de, entre nós, esclarecermos o assunto.

A precipitação é própria dos jovens. Não compreendo, por isso, a sua precipitação ao afirmar que a intenção que me levou a escrever o artigo «Parabéns, Sr. Presidente» foi a de defender o amigo.

Calculo, dadas as minhas palavras com que escrevo o artigo que se refira ao Presidente da Câmara.

A sua precipitação é evidente já que, confesso, mal conheço o Presidente da Câmara. De qualquer modo nem tenho procuração do Presidente da Câmara para o defender, nem ele, certamente, precisa de defesa.

Não se tratou, pois, de defender amigos. Não fora essa precipitação e leitura apressada e teria percebido que me referia a factos e que punha num prato da

balança a água ao domicílio e outras obras já efectuadas e no outro os erros ou omissões do executivo camarário, próprio de quem toma decisões.

Obviamente e penso que isso é inegável, o prato da balança onde se encontra a água canalizada e outras obras pesa mais, daí os meus parabéns ao Sr. Presidente da Câmara.

O seu conselho para não escrever sobre coisas que não lhe agrada, lamentos, mas não posso segui-lo. Há muitos anos — já se deve ter apercebido — que há liberdade de opinião. Pode-me dizer que o que escrevi é incorrecto, pode-me chamar ignorante ou outra coisa qualquer, mas não tente amordaçar-me!

Quanto à esplanada, o que vi naquele final de Agosto de 1994 foi o que descrevi.

Continuo a achar que não afecta o culto da Igreja. Mas a afectar o culto da Igreja e outras manifestações religiosas, deveria ser o respectivo pároco a tratar do assunto e não a Comissão Fabriqueira, o que me leva à questão seguinte:

O senhor professor Rodrigues diz que «...o Largo é propriedade da Igreja...» e mais adiante declara que «...a Comissão Fabriqueira... reclama que o Largo da Igreja é património da Igreja...» Afinal em que ficamos? Se é da Igreja porque precisamos de o reclamar.

Prometeu, no seu artigo, desvendar a legalidade em que se estriba para fazer tal afirmação. Como o não fez, para mim, Largo da Igreja é o mesmo que Largo da Calçada ou Largo Hermenegildo Solheiro, isto é, um espaço do minio público, sob gestão autárquica.

Lisboa, Julho de 1995
Dr. Paulo Malheiro

VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.

Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.

Telefonar para 42041

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director de «A Voz de Melgaço»
O falecimento por acidente em 12 e 21 de Agosto de 2 amigos, sendo um ainda meu familiar, leva-me a expor o seguinte:

1) Era bom que no Centro de Saúde de Melgaço houvesse uma Câmara frigorífica, pois não se admite que, para fazer a autópsia, estejam os corpos de defuntos num sítio qualquer e sujeitos a decomposição.

Um esteve desde Sábado até segunda! Não seria possível remeter o corpo para Valença onde há Câmara frigorífica?

E enquanto não se faz a autópsia não poderiam ser realizados os cuidados de higiene que o corpo necessita? Fiquei revoltado e indignado com o desprezo a que os corpos são votados, Tive que ser eu a lavá-los.

Diante do seu cadáver, para mais vítima de acidente, todos os cuidados são poucos.

Gostaria que o procedimento fosse diferente.

Com os melhores cumprimentos.
Manuel Isaias Rodrigues Cristóval

Mas nesta terra não há falta de trabalho.

Andei a fazer umas obras e trazia 5 trabalhadores e 4 eram reformados. E foi por especial favor que me desenrascaram, pois agora só se pensa nos subsídios de Segurança Social e fazer cursos da CEE. Neste momento estou a ouvir a rádio que diz que há por todo o País diversos incêndios.

Não seria uma boa ideia a todos os que estão no Fundo do Desemprego dar-lhe trabalho, pois há tantas limpezas em matas para fazer, e acessos para os carros dos Bombeiros passarem em caso de incêndio...

Podem ter a certeza que se acabava com a maior parte dos incêndios e diminuía os desempregados. Mas alguns políticos para caçar votos ainda prometem instituir um rendimento mínimo nacional. Pois, meus caros amigos, quem tem que pagar isto tudo somos nós. Muita gente desconhece que num simples quilo de arroz, tem que pagar para o Estado à volta de 40\$00 e quantas mais despesas o Estado tem, mais nós temos que pagar.

Atenciosamente,
Manuel José Pereira

Melgaço, 16 de Agosto de 1995
Exmo. Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Prémios de Vinho Alvarinho

Findas as Festas do Concelho, (Perdão «Festas da Cultura») da nossa vila, queria pedir aos organizadores e ao Senhor Presidente de Melgaço Sr. Rui Solheiro que aceitassem uma sugestão para os prémios do vinho Alvarinho cá da nossa terra.

Pois sou um Melgacense sincero e ouvi conversas a respeito da prova dos vinhos para distinguirem o melhor e dar os 3 primeiros prémios, que não me agradaram... Uns que diziam: Claro que é normal que fossem os «Codessos» que ganhassem porque são amigos do

presidente e já têm o júri comprado... Outros a dizer: Tu já vês que não é sério porque um dos melhores da Terra que tem muita saída para o Estrangeiro «o do Cerdeira de Alvaredo» não quer concorrer porque diz que há batota... E, outros mais. Onde está a verdade? Atenção, Amigos de Melgaço. Com estas brincadeiras estão a rebaixar uma das melhores coisas que nós temos em Melgaço e o turismo ainda não o temos... Agora com a Via Rápida, com a Piscina em Melgaço, as águas do Pêso «Bem Agitadas» e os lindíssimos sítios que temos para visitar... Devemos dizer bem do nosso vinho Alvarinho, do nosso cordeiro assado, da nossa famosa lampreia e outros mais... Era bom que os restaurantes de Melgaço ajudassem, porque compram o Alvarinho de 6 a 7 centos escudos a garrafa e vendem-na a 2 a 3 mil escudos... Assim não... De 1000\$00 a 1500\$00 de acordo.

Então, qual é a sugestão? É simples:

Fazer uma pré-selecção de todos os vinhos Alvarinhos que são vendidos ao Público na Vila de Melgaço... Depois da primeira selecção deixar só de 6 a 10 concorrentes para a final; e nessa final haver ao menos 5 a 8 «provaadores», sendo alguns convidados de fora como se faz no vinho de «Bordeaux» e aí não se ouviriam contestações sobre o primeiro prémio... Pois, sou amante de bons vinhos e «bom conhecedor sobre a minha origem» E dos vinhos que lá bebi o nº 1 e o nº 2 mereciam a classificação mas outros menos premiados até é uma baixa para o dito vinho «Alvarinho» o terem sido apresentados... Era bom, que os lavradores que querem fazer esse perfeito «Néctar», sigam as regras dos senhores engenheiros e outros agrónomos competentes para não começarem a «estragar» a fonte da nossa riqueza... Bem haja o meu muito obrigado.

Assino-me um leitor e amigo de «A Voz de Melgaço»

António Alvarinho

Caros Assinantes

Muitos já se preocupam com o jornal e têm a assinatura em dia.

Ainda há umas boas centenas que, certamente por esquecimento, estão com a assinatura em atraso. Este tempo de férias para muitos pode ser a ocasião para, com facilidade, porem a assinatura em dia.

Passem pelos correspondentes em Melgaço que eles possuem elementos para conferir a situação de cada um e dizer o que é preciso para colocar as coisas em dia.

Estarão todos contentes com a melhoria do jornal. Mais do que nunca precisamos da vossa ajuda

através desta singela colaboração.

Se não vierem a Melgaço, mandem vale de correio ou cheque para a Administração, em Braga. No jornal seguinte já poderão comprovar em que situação ficou a vossa assinatura. Evitem-nos despesas desnecessárias de correio e gasto de tempo a responder individualmente.

Para os casos especiais, daremos resposta individual. Para os outros, pedimos a compreensão e que aceitem a cinto do jornal com a indicação do ano pago como forma de controle de que tudo foi feito como pedido.

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista,
2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-61 08299
02-61 08392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

PAJERO 2.5 TG GLS	5.950 c.
BMW 318 TDS	5.690 c.
BMW 318 TDS Touring	6.600 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	7.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE 5.2 V8	9.200 c.
TERRANO II SGX, c/ a.c. e 1ª	4.950 c.
FRONTERA 2.3 TD, 4 portas	6.050 c.
HIUNDAI SONATA GLS	5.000 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas	1.600 c.

CRÉDITO ATÉ 48 MESES

Deixemo-nos de demagogias falaciosas

O Director do «Correio da Manhã», Vitor Direito, escreveu em 6 de Julho do ano em curso este «Bilhete Postal»:

«Jorge Sampaio diz-se preocupado com o fenómeno dos excluídos, cada vez mais visível nas ruas da capital. E mostra-se empenhado em encontrar, para o problema, como ele diz, «soluções rápidas». Pois claro. Agora, que está de saída, quer soluções rápidas. Mas não se ralou nada de andar a passo de caracol nos cinco anos em que podia ter feito alguma coisa. Mas não fez. Neste, como em outros. Deixemo-nos de demagogias falaciosas.»

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1035, de 1 de Setembro de 1995.

TORNA-SE PÚBLICO que, por sentença de 7/06/1995 proferida nos autos de Acção Especial Para Declaração de Morte Presumida, requeridos por Justino Afonso e mulher Rosa Lourenço Domingues, residentes no lugar de Coto Santo, freguesia de Parada do Monte, Melgaço, foi declarada a morte presumida do requerido Manuel Luís Afonso, que residiu no referido lugar de Coto Santo, sendo certo que a data da morte foi fixada no dia 29 de Maio de 1984.

Melgaço, 1995/06/08
A Juíza de Direito, **Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão**
O Escrivão Adjunto, **Victor Roquinho**

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

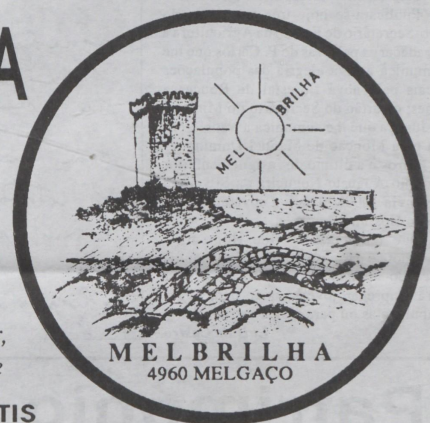
Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO



O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XII

Bodas de Ouro de «A Voz de Melgaço». Monumento ao P. Carlos. «Roteiro Turístico de Melgaço». Estrada Florestal - Ambulância para o Hospital. Pedido de emprego despachado



«A Voz de Melgaço», fundada e mantida ao longo de anos pelo P. Carlos, faz 50 anos em 1996. A data não pode passar despercebida e apresentamos sugestões e ideias no sentido de celebrar a dita com algo de relevante e histórico.

Para já, parece assente a inauguração do monumento que os admiradores já pagaram e se espera arranque de vez a partir de agora «O Roteiro Turístico de Melgaço» e, eventualmente, uma reunião de peritos para enquadrar a efeméride. Ocorre-me agora a hipótese de promover algo que chame a atenção para a preocupação do P. Carlos no sentido de pregar a necessidade de trabalhar pelas vocações sacerdotais, entre outras.

Quanto ao monumento, esperamos que os promotores tirem o casaco e levem avante rapidamente o propósito, de modo a que o monumento possa ser inaugurado no próximo ano. O roteiro, caso os responsáveis disponham de saúde e graça de Deus, será realidade nesse ano e esperamos que revele tudo quanto diz respeito à vida melgacense ao longo dos séculos. Ele vai ter necessidade da colaboração entusiasta de elementos locais das freguesias em ordem a identificar lugares que fizeram história e agora já ninguém conhece.

Estão prontos, amigos? Vamos a isso!

Mas falemos do espólio

Publicam-se hoje três cartões: o do Sub-Secretário de Estado da Agricultura a agradecer as palavras do P. Carlos que lhe comunica a viva alegria das populações locais pela nova florestal de Rouças e Fiães; o cartão do Secretário do Ministério da Justiça que lhe comunica a transferência para Monção de Manuel Domingues de Barros e o último do insigne benfeitor António Augusto Nogueira da Silva que lhe envia 1000\$00 para a nova ambulância do Hospital.

Que temperatura! Que Homem!... Sacerdote e pároco a 100% e ainda multiplicando-se em iniciativas e trabalhos, quer para empregar jovens, quer para pagar ambulâncias ou para rasgar estradas!...

Luis de Castro

Com muitos cumprimentos, e por isso a beira
ALEXANDRE PESSOA DE LUCENA E VALE
Secretário do Ministério da Justiça

de sua Ex^a o benfiteiro, informo que foi possível receber Manuel Domingues de Barros para o lugar de oficial de diligências da Comarca de Mesas

Braga, 19/4/50

ANTONIO AUGUSTO NOGUEIRA DA SILVA, em muitos experimentos usava a importância de mil acertos como pequenas decisões para a compra da ambulância.

Comento não poder ser mais generoso, mas a verdade é que são inúmeras as obras para que tem escrito, entre elas a emenda das Torres dos Iguéis do Arcozelo de Braga, obra de grande valor.

Agradeço também não fazer qualquer publicidade do documento.

Com os melhores cumprimentos

DOMINGOS ROSADO VICTORIA PIRES
Subsecretário de Estado da Agricultura

agradeço sinceramente a sua preocupação e interesse pela obra unânime e ardua, e com muito prazer a satisfação de todos os habitantes da vila poria para a estrada do seu digno filantropo já se ter aliado.

Teresa Gouveia, Ministra do Ambiente em Melgaço



Teresa Gouveia

Durante a «Festa da Cultura» foi assinado um protocolo entre o Ministério do Ambiente e as Câmaras Municipais abrangidas pelo Parque Peneda Gerês: Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre.

Teresa Gouveia, ministra assinou o protocolo pelo Ministério do Ambiente.

Com este protocolo, no Parque serão investidos 2,5 milhões de contos com o objectivo de atender aos problemas de abas-

tecimento de água e tratamento de efluentes e resíduos sólidos urbanos na área do Parque.

Este protocolo teve como pano de fundo o Plano de Ordenamento da reserva natural, o qual sugere dúvidas e é contestado. Na elaboração do mesmo, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, disse claramente que houve «interferências mesquinhas».

O principal autor do documento é o Eng.º Tito Costa, Director do Parque, cuja demissão foi pedida em documento por muitos habitantes de Castro Laboreiro, que «em número bastante razoável» quiseram assistir ao acto.

Estes castrejos expressaram seu protesto, clamando: «Castro Laboreiro ainda é nosso». E alguns chegaram a dizer: «A ministra está sequestrada».

Ao «Notícias do Minho», que se publica na cidade de Braga J. A. Fernandes disse: «Continuamos a exigir a demissão de Tito Costa e a anulação imediata deste Plano de Ordenamento. Esta cerimónia terminou, quando o senhor director do PNPQ percebeu que nós íamos intervir. Afinal, uma operação destas e que dura pouco mais de vinte minutos, só se explica, porque os responsáveis do parque e alguns autarcas recearam que as coisas dessem para o torto».

Aos interessados Atendimento a emigrantes

A Delegação Regional de Braga da Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas concede atendimento personalizado dos emigrantes e seus familiares sobre assuntos de grande interesse para os mesmos.

Convem que os interessados aproveitem, devidamente, esta oportunidade.

Para os emigrantes

A Delegação Regional de Braga da Direcção-Geral de Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas em conjunto com a Organização Internacional das Migrações lançou dois cursos gratuitos um de Inglês e outro de Alemão para preparar os candidatos que desejam ir

trabalhar para países onde se falam essas línguas.

Estes cursos decorrem já em Guimarães e em Braga.

Brevemente vai funcionar um outro curso, e estes de francês com as mesmas objectivos, estando já abertas as inscrições.

Em Ceivães

Na casa de Pereiras, residência de seu sobrinho, faleceu o Senhor Augusto da Rocha e Sá que completaria no dia 30 de Agosto próximo, a idade de 94 anos.

O extinto, que faleceu a 22 de Julho, era viúvo de Dona Lídia Gomes Vieira e irmão do Senhor

Doutor Cândido da Rocha e Sá e de D. Constança da Rocha e Sá, ambos já falecidos.

O funeral realizou-se no Domingo, dia 23, para o Cemitério de St. Eulália, onde repousa em Jazigo de Família.

Património Classificado

O Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico juntamente com a Universidade Católica vai realizar um Encontro sobre Património Classificado.

O encontro distribui-se por vários locais.

Braga concentra as dioceses de Braga e de Viana, o qual se realiza na cidade de Braga de 6 a 11 de

Novembro.

Os participantes não poderão exceder os 60 anos de idade e deverão ser licenciados e responsáveis pelo culto em igrejas classificadas e pela gestão ou conservação desses imóveis, e responsáveis das paróquias.

O limite para estas inscrições de Braga é o dia 20 de Outubro.

Aos Antigos Combatentes da Guiné

No dia 5 de Outubro realiza-se no Parque de Ceregal, em Góis, o 14º Almoço Convívio Nacional dos Antigos Combatentes da Guiné.

Os interessados deverão inscrever-se: 14º Almoço/Convívio-Guiné, 95, Apartado 42 - 3531 Mungalde.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 24 de Agosto de 1995, exarada a fls. 77 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 122-B, deste Cartório, MANUEL AUGUSTO GONÇALVES e esposa HORTENSE ROSA ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Paderne e ela natural da freguesia de São Paio, ambas deste concelho e nesta última habitualmente residentes no lugar de Gaia, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 4 folhas. Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos imóveis constantes das verbas números oito e nove, que fazem parte do Documento Complementar organizado nos termos do artº 78º, do Código do Notariado, que me apresentaram e arquivou, como fazendo parte integrante desta escritura.

Que, possuem os referidos imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e habitando, por isso usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

VERBA NÚMERO OITO

PRÉDIO URBANO composto «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e rossios com a área de seiscentos e noventa e sete metros quadrados, sito no lugar de Gaia, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte com caminho de servidão, do

sul e do poente com estrada e do nascente com Manuel Augusto Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quatrocentos e trinta e nove, com o valor patrimonial de dez mil setecentos e sessenta e sete escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO NOVE

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão amplo, com a área coberta de quinze metros quadrados, sito no lugar de Gaia, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte com Manuel Augusto Gonçalves, do sul e do poente com caminho de servidão e do nascente com Francisco Cerqueira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quinhentos e onze, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e setenta e cinco escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS;

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 25 de Agosto de 1995.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 19 de Agosto de 1995, exarada a fls. 57 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 122-B, deste Cartório, JOSÉ ANTÓNIO DOUTEIRO e esposa JUDITE CELESTE ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paços, deste concelho e habitualmente residentes no lugar de São Gregório, da freguesia de Cristóval, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos com a área coberta de cento

e vinte metros quadrados e rossios com a área de duzentos metros quadrados, sito no lugar de Beleco, da referida freguesia de Paços, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte com herdeiros de Manuel José Esteves, do sul com caminho público, do nascente com Júlio Douteiro e do poente com Abílio António Salgado, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 24, com o valor patrimonial de doze mil setecentos e oitenta e sete escudos e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO E TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e habitando-o, sendo portanto, tal posse, pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 19 de Agosto de 1995.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

JORGE MANUEL MARTINS REBELO, Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço:

CERTIFICO que no dia nove de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 31, a fls. 32 v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 122-B, deste Cartório, ANTÓNIO PEREIRA DE SOUSA, viúvo, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Pomar, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de CASA DE MORADA, de dois pavimentos, com a área de trinta e cinco metros quadrados, a confrontar a norte e poente com caminho de servidão, a sul com herdeiros de Amândio Pereira e a nascente com Vitorino Alves Lima, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 36, com o valor patrimonial de noventa e sete escudos e sete escudos e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS, sito no lugar de Mós, dita freguesia de Penso.

Que, possui o referido imóvel, em

nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, nove de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do Ajudante, em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO que no dia dez de Agosto de 1995, de folhas 34, verso, a folhas 36, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 122-B, deste Cartório, ÂNGELO JOSÉ LOPES e esposa MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA ALMEIDA E LOPES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Penso, deste concelho e ela da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e residentes no lugar de Crasto, da referida freguesia de Penso, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada de dois pavimentos com a superfície coberta de cento e quarenta e três metros quadrados e rossios com a área de seiscentos e cinquenta e sete metros quadrados, sito no supra mencionado lugar de Crasto, a confrontar do norte, nascente e poente com estrada camarária e do sul com Manuel Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 618 com o valor patrimonial de quatrocentos e três mil e duzentos escudos e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCAPIÃO, tí-

tulo este que, dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 10 de Agosto de 1995.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 14 de Agosto de 1995, exarada a fls. 41 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 122-B, deste Cartório, CECÍLIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CODESSO, que também usa e é conhecida por Cecília da Conceição Codesso, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com António dos Reis, natural da freguesia de São Paio, deste concelho, a residir em 16, Rue Kleber, 94700 Maisons Alfort, França e acidentalmente residente no lugar de Requeijo, da mencionada freguesia de São Paio, intervindo por si e na qualidade de procuradora e em representação de seu referido marido ANTÓNIO DOS REIS, natural da mencionada freguesia de São Paio e com sua esposa habitualmente residente, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que ela e seu representado marido são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA GRANJA», de cultivo, sito no lugar de Amial, da referida freguesia de São Paio, com a área total de três mil duzentos e dez metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta, no todo, do norte com caminho, do sul com António Táboas, do nascente com Maria de Fátima Esteves e do poente com presa do Escorido, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3782, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de sete mil setecentos e trinta e sete escudos e aos qual atribui o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, possuem a referida fracção do imóvel, em compropriedade e da seguinte forma:

— Um quarto indiviso para Armando José Domingues; e

— Um quarto indiviso para António Vieites; por assim, cada qual, o haver adquirido por contratos muito antigos, cuja data não pode precisar.

Que, possuem a referida fracção do imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade

Cont. na pág. 12

Conservatória do Registo Predial de Melgaço

ANÚNCIO

José António de Carvalho, Ajudante da Conservatória do Registo Predial de Melgaço, em substituição legal do Conservador, faz saber que:

ADRIANO CALDAS DE ARAÚJO, casado, residente na Quinta Paulo Ferreira, lugar de Povoença, freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, requereu organização de processo administrativo para reatamento de trato sucessivo, com fundamento na desatualização da inscrição de aquisição, do seguinte prédio:

PROPRIEDADE DOS PALEIROS, composta de terrenos de cultura e vinha, com a área total de 3665m², sito no lugar da Porta, freguesia de Cristóval, deste concelho, a confrontar de norte com estrada camarária, sul com herdeiros de José Augusto Marques, nascente com José Gonçalves e poente com Abílio Tito Outeiro e outros, inscrito na matriz sob os artigos

1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937 e 1938 e descrito nesta Conservatória sob os números 14 388, 14 339, 14 342, 14 343, 14 344, 14 386, 14 582, 15 124 e 15 464, a fls. 43, 43 v., 45, 45 v., 46, 67 e 165 v. do livro B-35, a fls. 38 v. do livro B-37 e a fls. 9 v. do livro B-38.

Após a devida instrução do processo, por decisão de 17 de Agosto de 1995, foi o pedido julgado provado e procedente e autorizado o reatamento do trato sucessivo, bem como o registo de aquisição a favor de Manuel Joaquim Domingues, António Manuel Domingues e Henrique Amorim Domingues, por compra e usucapião. Mais se faz público que aquela decisão pode ser impugnada nos termos do disposto no Título VII do Código do Registo Predial.

Melgaço, 18 de Agosto de 1995
O Ajudante, *José António de Carvalho*

PRECISA-SE

DE
1 Cozinheiro/a,
1 empregado/a para
Restaurante.

Contactar com:
Tels. (051) 45275/45529

VENDE-SE

Casa, na freguesia de Chaviães, com 1º andar, 3 quartos, sala de jantar, salão, cozinha e sala de banho.

No rés-do-chão, garagem, 3 divisões e casa de banho.

Telefonar para (052) 43301

Cont. da pág. 11

sobre a mesma fracção do imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando as contribuições, taxas e impostos e colhendo os respectivos frutos, cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram a citada fracção do imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 14 de Agosto de 1995. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do Ajudante em exercício, *Jorge Manuel Martins Rebelo*.

CERTIFICO que no dia dezassete de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, de folhas 10, a folhas 12, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cinquenta e um-C, deste Cartório, ALEXANDRE DE CASTRO FRANCISCO e esposa MARIA AFONSO, casados sob o regime da separação de bens, naturais, e da freguesia de Messegães e ela da freguesia de Ceivães, ambas do concelho de Monção e residentes no lugar de Cruzeiro, da freguesia de Penso, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

UM

PRÉDIO URBANO composto de casa de dois pavimentos, com a área de sessenta e oito metros quadrados, sito no lugar de Cruzeiro de Baixo, da freguesia de Penso, deste concelho, a confrontar do norte com estrada nacional e do sul, nascente e poente com Manuel de Castro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 517, com o valor patrimonial de dez mil quinhentos e sessenta e sete escudos e ao qual atribuem o valor de oitenta mil escudos; e

DOIS

PRÉDIO RÚSTICO denominado «Campo da Fonte», de cultivo, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sito nos limites do lugar de Cruzeiro, da dita freguesia de Penso, a confrontar do norte com estrada nacional, do sul, nascente e poente com Oliveiros Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4, com o valor patrimonial de três mil cento e cinquenta escudos e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Que possuem os referidos imóveis, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adqui-

riram os citados imóveis por USUCAPIÃO, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, dezassete de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do Ajudante em exercício, *Jorge Manuel Martins Rebelo*.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, neste Cartório, exarada de folhas 65 verso, a folhas 68, do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e dois-B, na qual foi justificante:

MARIA DOS ANJOS DE SOUSA, solteira, maior, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde reside no lugar de Pomar, a qual declarou que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO composto de casa de morada com dois pavimentos, com a área de sessenta e quatro pontos duzentos e trinta e dois metros quadrados, sito no referido lugar de Pomar, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Jorge Maria Lima Pereira, do nascente com Maria dos Anjos Pereira de Sousa e do poente com Urbano Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 31, com o valor patrimonial de mil cento e setenta e sete escudos, correspondente à referida fracção e o atribuído de quarenta mil escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui a referida fracção indivisa do imóvel, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre a referida fracção indivisa do imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos e usufruindo-o, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu a identificada fracção indivisa do imóvel por USUCAPIÃO, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal, ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do Ajudante, em exercício, *JORGE MANUEL MARTINS REBELO*.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, neste Cartório, exarada de folhas 65 verso, a folhas 68, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Vinte e Dois-B, na qual foi justificante:

MARIA DOS ANJOS DE SOUSA, solteira, maior, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde reside no lugar de Pomar, a qual outorgou na qualidade de procuradora e em representação de ANTÓNIO PEREIRA DE SOUSA, viúvo, natural da referida freguesia de Penso, onde reside no lugar de Pomar, a qual declarou que o seu representado é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DE QUINTAS» OU «LEIRAS DE QUINTAS», de cultivo, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no mencionado lugar de Pomar, a confrontar do norte e nascente com Evaristo Fernandes do sul com António Fernandes Val e do Poente com António Besteiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 758, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de mil cento e oitenta e cinco escudos e ao qual atribui o valor de trinta mil escudos.

Que, o seu representado possui a referida fracção indivisa do imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre a referida fracção indivisa do imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos e usufruindo-o, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu a identificada fracção indivisa do imóvel por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 31 de Agosto de 1995, exarada a fls. 44 vº e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 51-C, deste Cartório, MANUEL ANTÓNIO ALVES e esposa MARIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde residem no lugar de Aldeia Grande, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DE JANIANE», de cultivo e mato, sito no

lugar de Casal, da mencionada freguesia de Parada do Monte, com a área total de mil metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta, no todo, do norte com Manuel Pereira, do sul com José Afonso, do nascente com José Rodrigues e do poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4328, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de quinhentos e trinta escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que têm vindo a exercer a compropriedade, no citado imóvel, com José Afonso, titular da outra metade indivisa.

Que, possuem a referida fracção do imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre a mesma fracção do imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-a e colhendo os respectivos frutos, sendo, por tanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram a identificada fracção do imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 31 de Agosto de 1995. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 30 de Agosto de 1995, exarada a fls. 39 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 51-C, deste Cartório, MARIA EMÍLIA DA GLÓRIA, viúva, natural da freguesia de Badim, concelho de Monção, residente no lugar de Ladroneira, freguesia de Fiães, deste concelho, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO, composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de trinta e seis metros quadrados, ROSSIOS com a área de quatrocentos e cinquenta e quatro metros quadrados e UMA DEPENDÊNCIA com a área de dez metros quadrados, sito no lugar de Ladroneira referido, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e que confronta do norte, do nascente e do poente com monte baldio e do sul com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 380, com o valor patrimonial de três mil novecentos e setenta e quatro escudos e ao qual atribui o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o «identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 30 de Agosto de 1995. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

VII Jogos Florais de Melgaço/95

OS PRÉMIOS CONCEDIDOS FORAM ASSIM DISTRIBUÍDOS:

Modalidade DESENHO:

Escalão 6/8 anos

- 1º Prémio - 15.000\$00, Escola Primária Portela - Chaviães;
- 2º Prémio - 10.000\$00, Escola Primária da Vila - Melgaço;
- 3º Prémio - 7.500\$00, Escola Primária Além - Peso.

Escalão 9/13 anos

- 1º Prémio - 15.000\$00, Escola da Vila - Melgaço;
- 2º Prémio - 10.000\$00, Escola Primária Além - Peso;
- 3º Prémio - 7.500\$00, Escola Primária Portela - Chaviães.

Modalidade POESIA

- 1º Prémio - 35.000\$00, João Baptista Coelho - Tires;
- 2º Prémio - 25.000\$00, José António Gonçalves - Melgaço;
- 3º Prémio - 15.000\$00, Tiago Madeira Martins - Lisboa.

Modalidade FOTOGRAFIA

- 1º Prémio - 35.000\$00, Teresa Maria Ribeiro Morais - Melgaço;
- 2º Prémio - 25.000\$00, Celeste Maria Gomes Pereira Barreiros - Vila Praia de Ancora;
- 3º Prémio - 15.000\$00, José Fernando Caldas Esteves - Melgaço.

Modalidade TEXTO (PROSA)

- 1º Prémio - 35.000\$00, José António Gonçalves - Melgaço;
- 2º Prémio - 25.000\$00, João Baptista Coelho - Tires;
- 3º Prémio - 15.000\$00, Maria Cristina Gonçalves Cavalheiro da Costa - Melgaço.

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/9/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 29 de Agosto de 1995, exarada a fls. 36 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 51-C, deste Cartório, ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES e esposa ÁUREA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Paços e ela natural da freguesia de Castro Laboreiro, ambas deste concelho, habitualmente residentes no lugar de Cavaleiros, da freguesia de Rouças, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

ÁGUAS de uma nascente, em põça, sitas na sua propriedade denominada «CARVALHEIRA DE RIBA» ou «RIBA DO SOUTO», de vinha, com uma corte e tanque, para preservação das próprias águas, propriedade esta sita no lugar de Cavaleiros referido, que confronta do norte com Aida Lourenço, do sul com

Maria Augusta Esteves, do nascente e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, mas que adquiriu por escritura de Compra e Venda, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 4592 e 4593, com o valor patrimonial referente à propriedade de mil trezentos e sessenta e dois escudos, atribuindo à sua posse nas citadas águas o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que, nos termos, do nº 2, do artº 1390º, do Código Civil, têm exercido a sua posse e domínio sobre as mesmas águas, com a construção e beneficiação de obras visíveis e para aproveitamento das mesmas, para captação, estando mesmo, actualmente a edificar e melhorar o tanque já referido.

Que, possuem, assim as referidas águas, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre as mesmas, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, usufruindo-a, sendo, portanto, tal posse, pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram as identificadas águas por usucapião, título este, que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 29 de Agosto de 1995.
O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

A Câmara e a sua actividade cultural e cívica

Piscinas

Há longos meses que se falava da sua inauguração para a Festa da Cultura. Segundo informações que circulam na boca dos Melgacenses o certo é que o empreiteiro parece que quer receber na data da entrega, pois como a nossa edilidade está a rebrantar pela costuras, nem com títulos de dívida se conforma... Só com cacau!!!

Vai proceder-se à arrematação do Restaurante das Piscinas Municipais, em hasta pública a 17 de Agosto de 1995. Como já há poucos restaurantes, mais e que a C. Municipal lançano mercado. Qualquer dia, a C. Municipal, que é uma verdadeira empresa de comércio e empregos, vai ser dona e senhora de Melgaço.

Será que os Bancos e Caixas terão dinheiro para emprestar a empresas que só dão prejuízos e cada vez mais se empenham??

Quando teremos um gestor Municipal com capacidade para enfrentar o futuro??

É que administrar com o crédito dos Bancos e Caixas, não é difícil, difícil é pagar a quem se deve... Quando será que a C. Municipal elucida os seus eleitores e não só, da dívida real?? Mas sem enganar. É que, engana anda a sua clientela...

A Tempo

Segundo informações, sempre foram inaugurados a 20/08/95. Verificamos os preços dos cartões.

Será que vão cobrir a despesa?? Não, não, naturalmente, não.

O meu reparo...

Na festa da cultura, Feira/Mostr, Parque Nacional Peneda Gerês, do passado mês de Agosto, verifiquei uma festa da cultura onde não se via uma boa Banda de Música, uma ornamentação digna de uma verdadeira Festa, iluminação à medida, os tradicionais gigantes e cabeçudos, etc, etc. Talvez me di-

gam os tradicionais leitores que não eram necessários, pois em Melgaço o que mais abunda são «cabeçudos». Tem razão...

Consta-me que foram gastos em animação durante vários dias, só com grupos, milhares de contos. Assim é que se deve animar a malta, esquecendo a verdadeira cultura... O respectivo ministério que abra os olhos.

E esta? Só da Câmara!...

A quando da etapa da volta ciclista ao Minho, que terminou em Melgaço, ficamos surpreendidos quando o locutor em serviço, várias vezes chamou através do micro, por alguém da C. Municipal, para fazer parte de júri, e dar mais ambiente à corrida. Ninguém lá estava...

A quando da partida, frente à C. Municipal, aconteceu o mesmo... Bom acolhimento!!!

(Atrasado na redacção)

Bem prega Frei Solheiro

Entre outras afirmações, marcadas infelizmente pelo tom apaixonado da luta partidária, Rui Solheiro foi afirmando que é um «falso candidato» a deputado nas eleições de 1 de Outubro, pois afirmou que pretende fazer uso da lei em vigor que permite aos autarcas uma licença de 45 dias para se deslocar à Assembleia da República apenas «quando estiverem em discussão questões de interesse regional ou de âmbito nacional, mas com forte incidência na região». Sendo o cabeça de lista do distrito, como Presidente da Comissão Política Distrital, não se compreende muito como é que, à partida, nos diz que é um falso candidato.

E se o PS ganhar, também vai renunciar a ser Governador Civil de Viana? Mostrou preferência por uma aliança pós-eleitoral com o Partido Comunista, caso o PS não tenha maioria absoluta.

Mas onde dá vontade de

rir é quando afirma que a grande diferença do PS em relação ao PSD é «uma nova cultura do poder», pois garantiu que o PS procurará construir um governo «transparente, com a participação dos cidadãos, descentralizado e com uma forte componente regional, além da criação de rendimento mínimo garantido».

Onde está a transparência na governação da Câmara de Melgaço? Onde o respeito e o incentivo às forças da oposição e às forças cívicas que se interessam pela causa da terra sem subserviências e com isenção e espírito crítico?

Se as opções a nível de País forem as que se tomaram em Melgaço, bem que estamos tramados, pois se se obstaculizou o avanço de empresas que criem riqueza e se empolou tudo o que era sumptuário: piscinas, casa da cultura, jardins, que ficam bem, sem dúvida, mas que não constituem as prioridades.

Uma Carta e os Nossos Comentários Adegas Cooperativas de Monção Escreve Carta aos Associados

«ASSOCIADO, aproxima-se mais uma vindima: para uns é um momento feliz da sua vida, para outros, infelizmente, um momento triste devido às condições climáticas que destruíram as colheitas.

Tudo aconteceu numa altura em que a Adega Cooperativa de Monção começa a atingir a situação que todos os associados desejam: vida comercial cada vez mais alargada, a crescer acima das expectativas e o pagamento aos associados a estar em dia: Em Dezembro de 1994 foi pago 50%; em Junho de 1995 foi pago 25%.

Na última semana de Agosto de 1995, será liquidado o que falta pagar das vindimas de 1994.

Caríssimos associados, a nossa Adega não pode perder em 1995/96 tudo o que se conseguiu com tanto esforço e com tanto investimento: se não recebermos uvas, não faremos vinho; se não tivermos vinhos, os nossos clientes vão para outros fornecedores e são os nossos concorrentes que conquistam o nosso lugar.

Depois teremos de começar de novo a vida comercial e teremos também de gastar de novo muitos milhares de contos na reconquista do mercado. (Nós ainda não recuperamos totalmente do ano de 1993...)

Assim, a Direcção apela a todos os associados que defendam o pre-

sente e o futuro da sua Adega: entreguem todas as suas uvas, poucas ou muitas, nem que seja um só cesto, para que não nos falte produto para vender. Este ano na última semana de Outubro, vamos pagar 100% da produção/95 e em princípio, os preços serão superiores aos do ano passado.

Associados defendei os vossos interesses, defendendo a vossa Adega.

Monção, 28 de Julho de 1995. O Presidente da Direcção Dr. José Emílio Pedreira Moreira».

Desta carta realçam dois pontos: 1) na colheita de 1994, pagaram 50% das uvas, em Dezembro, 3 meses depois da colheita; 25% só em Junho de 1995 e os restantes 25% em finais de Agosto deste ano.

Para este ano de 1995 prometem pagar tudo em finais de Outubro.

Pela primeira vez na história, vão colocar um camião em Melgaço para trazer para Monção as uvas dos associados. Já valeu a pena haver uma Adega em Melgaço para fazer correr os outros. Até aqui não ligavam nada aos de Melgaço. Mas que crédito merecem em termos de futuro quando, a Adega Quintas de Melgaço pagou colheita de 1994 no acto de entrega e vai fazer o mesmo no ano em curso, acrescentando ainda que

paga melhor o quilo de uva?

Graças a Deus que há concorrência e que os nossos viticultores não são estúpidos. Os que não virem mais longe que se deixem levar pelos cantos de sereia e depois que não se queixem.

Pena é que as nossas autoridades municipais, em vez de protegerem o que é de Melgaço e para bem dos melgacenses, colaborem com a farsa encenada por Monção. Não queremos o mal de ninguém, mas somos baírristas e queremos o que de melhor for possível para a nossa terra.

Os factos aqui ficam. E como repete um sábio amigo: «a nossa gente não é estúpida. Às vezes acorda algo tarde, mas aí de quem tenta enganá-los!».

Voz de Melgaço Um amigo inseparável

Se quiseres, podes arranjar mais um assinante. É uma forma de contribuir para o progresso do jornal e da nossa terra.

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No domingo, 16 de Julho, acabamos de chegar em casa do almoço-churrasco na Casa de Aveiro, eu, a Guida e os três netos maiorzinhos, Maria Clara, Carolina e Caio Felipe (a Ana Cristina ainda não participa de ágapes); as crianças assistiam televisão e eu roncava na cadeira de balanço, eram pouco mais de 17 horas. Um grande estrondo se fez ouvir e a deslocação de ar balançou as janelas fechadas e entrou pelo janelão aberto, da sala. Como estava dormindo não tive a nítida ideia do acontecido, acordei sobressaltado com o estrondo e a minha primeira reacção foi declarar: lá vai o portão novamente! É que a nossa casa fica em esquina de rua e, volta e meia, o muro e portão da garagem servem de amparo a motoristas arrojados que testam neles a resistência de seus automóveis.

Olhando pela janela vimos um grande cogumelo de fumaça que se elevava a quilómetros de altura. Subindo ao terraço verificamos que a explosão se dera além do estaleiro, no outro lado do muro, talvez nos depósitos de combustível ali existentes, das companhias petrolíferas. Outra grande explosão aconteceu e as pessoas na rua interrogavam-se amedrontadas. Explosões menores foram-se sucedendo e luminárias subiam ao céu numa espécie de sessão pirotécnica. Pouco depois o rádio comunicava a explosão nos paíais da marinha e a televisão também anunciava o desastre.

De nossa casa apenas vimos o espectáculo, bastante desviado, ouvimos os estrondos e apreciamos o fogaçu. Naturalmente que, apreensivos, esperávamos que nada de grave tivesse acontecido com a população das imediações do acidente. Pela noite adiante as explosões em menor intensidade foram-se ouvindo.

Os órgãos de comunicação deram detalhes em reportagens pormenorizadas que apaziguaram os ânimos. A não ser o susto e prejuízos de pequena monta vidros quebrados, nada de grave havia acontecido.

Como as explosões foram de grande porte, num raio de muitos quilómetros assustaram a população até chegarem as informações. As primeiras notícias indicavam a Ilha do Governador como local do sinistro; amigos nossos, inúmeros, da cidade e outras localidades se apressaram a telefonar a saber se fomos afectados. No dia seguinte até o Sr. P.º Júlio telefonou de Braga a saber de nós. Felizmente só assistimos de longe mas reconforta saber que somos queridos por muitos amigos que se preocupam conosco. Obrigado.

A Dona Palmira Domingues, conterrânea radicada em S. Gonçalo, levou sua preocupação ao extremo da fraternidade cristã: ofereceu-nos uma de suas casas para nos instalarmos pelo prazo que fosse necessário, caso a nossa residência tivesse sido danificada pela explosão. Setenta vezes sete, obrigado.

O incêndio que motivou as explosões deu-se na ilha do Boqueirão, quinhentos metros desviada da Ilha do Governador. Nesta Ilha estão situados os paíais da marinha em número de 28. Só 3 explodiram. Estes depósitos de munições são construídos com todo o rigor técnico militar de acordo com normas internacionais. Subterrâneas com paredes reforçadas, uma pequena parte

acima da superfície com telhados relativamente frágeis. O resultado deste engenhoso sistema é o que se viu. Num possível acidente as explosões processam-se para cima com pouco efeito no sentido horizontal. Como era domingo o efectivo da Ilha compunha-se apenas de quarenta guardas e estes, logo que se manifestou o incêndio obedeceram às normas que obrigam a evadir-se, e não tentar combater as chamas. Em poucos minutos estavam a salvo das explosões que vieram depois.

A parte burlesca deste acidente foi a frustração da imprensa internacional, ávida por tragédias, predisposta a exagerar qualquer acontecimento.

O retorno da notícia dava conta que no exterior constou que centenas de mortes e prédios destruídos fora o saldo do trágico acidente. Felizmente, mais uma vez se enganaram.

Abordando assuntos mais amenos, a Sara Rodrigues, do Paçal, Cristóval, veio até nós de visita. Está uma «coroa enxuta», disposta e na nossa companhia mostrou-se bastante alegre.

Tivemos dias maravilhosos de convívio e alguns passeios.

Recordou os tempos de infância com os irmãos cristovenses, António Manuel e Armando Pereira.

Ela, a Sára e seu marido Rafael (Felito da Casa Branca), vieram a esta terra em 1947 para desembarçar rendimentos e voltarem ao final de três anos. Já trouxeram prontos os filhos Rafael e Maria de Fátima. Complicações burocráticas foram adiando o retorno. Quarenta e oito anos são passados, o Felito já partiu para o Criador e o regresso não aconteceu.

O Rafael, filho, casou com Amélia e tiveram os filhos, Rafael e Jorge António. A Maria de Fátima casou com Walter e tiveram a Sára, o Walter e o Telmo. A Sára, neta casou com Luís António e tiveram outro Rafael e Luiza Maria.

O Carlos do Val, da Porta, veio em 1951. Três anos depois veio a esposa, Maria Amorim, filha do Martinho, trazendo acabados os filhos José e António. Em Jacarei, após o falecimento do filho António, o Carlos e a Maria voltaram a produzir, tendo mais: Fernanda, Cláudio e Daniel. O José casou com Thaís e tiveram os filhos Rodrigo e José.

A Fernanda do Val, gatinha melgasil, ainda deve estar por aí onde foi conhecer parentes e a terra de origem. Olho nela!

Juarez Machado, artista plástico nascido no Brasil, consagrado mundialmente, há cerca de dez anos, é residente em Paris donde irradia sua arte por toda a Europa em aplaudidas exposições, inclusive em Portugal. Apaixonou-se por terras portuguesas que reproduz em suas magníficas telas. Essa paixão levou-o a pleitear a nacionalidade portuguesa que acaba de ser-lhe concedida.

Sua esposa, Eliane Carvalho, requereu a nacionalidade portuguesa por ser filha de Secundino Carvalho, natural de Abedim, Monção. Ora, sendo casado com cidadã portuguesa Juarez Machado adquiriu o direito de também ser português.

O círculo de amigos e admiradores

do laureado artista comemoraram o acontecimento com uma confraternização patrocinada pela melgasil Teresa Golim (a gata dos olhos verdes). Louvores para a Dra. Neusa, do Consulado Português, e para a jornalista Dagmar Lourenço, pelo empenho na obtenção de documentos para o curso do processo.

A Municipalidade de Monção e Melgaço deveriam dirigir convite ao artista Juarez Machado para expor seus trabalhos nessas localidades. Acho que ele não se negaria.

Por falar em Teresa Golim, ela e seu marido Henrique resolveram proporcionar à filha mais velha, Liza, estadia de um ano nos Estados Unidos da América em convénio cultural, como prenda dos 15 anos que acabou de completar. A gatinha melgasil preferiu a viagem e estadia de estudo à costumeira festa de aniversário.

O duro vai ser os papais corujas aguentar tão longa separação. Né Teresa?

O António Monteiro, de Doma, Cristóval, veio a nossa casa devolver a Sára Rodrigues que pegara para passar um dia com sua família. Com ele veio a exuberante filha mais nova, Lilian, melgasil digna de figurar nos mais cotados catálogos de beleza e tratados de anatomia. Benza-a-Deus!

Dentro de dias a gatinha vai colar grau em Relações Públicas. Temos a certeza que será uma óptima profissional avaliando seu permanente sorriso e desenvoltura palratória. E nós aplaudindo!

O António Monteiro e seu irmão Germano foram criados juntos com a Sára, como irmãos, em Doma. Daf a grande amizade e a disputa em a querer hospedar. Como eles não fizeram «proposta vantajosa» apenas lhe cedemos o direito de a ter um dia em casa de cada um.

O Germano já lhe proporcionara um dia de farra no domingo passado. Ele e o filho Paulo Renato pegaram de nós a Sarinha após a missa e devolveram-na à noite, ele, Germano e a esposa Maria Odete.

Deixem-me continuar a falar deste pessoal: vale a pena e serve como exemplo.

O Germano e a Maria Odete tem dois filhos, ambos médicos, o Paulo Renato e a Ana Paula. O Germano tem a religiosidade que todos nós trouxemos da terra transmitida por nossos pais. Formou dupla com a Maria Odete que desde sempre também transmissão de família, tem a piedade cristã dentro dos cânones católicos como meta maior de vida. Pois bem, para os filhos lhes seguirem os passos e os sobrepujar não foi necessário sermões nem ladaínhas, apenas o exemplo chegou. Vai daí, a Ana Paula está se enfiando em Psicologia e Teologia para melhor se dedicar ao próximo e o Paulo Renato revelando-se, para gáudio e apreensão dos pais, num novo Francisco de Assis. O rapaz usa a medicina como instrumento de evangelização nos cuidados aos desprotegidos. Divide tudo que é seu com os menos afortunados. Conver-

sar com ele transmite bem estar e satisfação. Tudo no melgasil é paz e bem-aventurança.

A Maria Odete que sempre primou em apostolado e dedicação religiosa, confessa que o filho a ultrapassou em fervor e exemplos de caridade.

Por isto, nós, além dos aplausos, agradecemos a Deus a amizade de criaturas tão maravilhosas de quem esperamos, pelo menos, uma carona (boleia) nos seus méritos e virtudes. Amem.

Já o Germano vai por mais algum tempo aguentar a empresa, contando agora com a participação da esposa, Maria Odete, na gerência. Tadinha da Maria Odete! Até aqui só se preocupava com o bem estar da casa e da família; agora também lida com combustíveis, lubrificantes e funcionários. Na parte burocrática e financeira que ela não é bobal...

Sr. Padre Júlio, o Germano e o António reconhecem que estão em atraso de alguns anos com o jornal. Eles, como outros assinantes acham dificuldade no envio de numerário. Por favor agente mais um pouco que eu vou tentar resolver.

A Sára Rodrigues quer receber o jornal directamente; queira inscrevê-la na relação dos assinantes. A respectiva importância seguirá junta com a dos outros. Tome nota:

Sara Rodrigues
Rua Roberto Lopes Leal, 220
12300 Jacarei Sp.
Brasil

Rio, 31-07-95

Espadelada na Casa do Minho



Para matar as saudades dos imigrantes portugueses que estão há muitos anos no Brasil e para aqui vieram e até já esqueceram as noites de serão na aldeia onde se malha o linho e o prepara para o tear. Há as festas do serão com as brigas entre namorados, as merendas, as cantigas, o trabalho em si. Tudo isso a Casa do Minho encenou no dia 22 de Julho na festa de despedida do Rancho Fol-

clórico Maria da Fonte. Conjunto Canoas do Tejo tocou pouco tempo para aquele imenso público que lotou o ginásio Afonso Henriques. Rancho Português do Rio de Janeiro e Rancho da Casa de Viseu, fizeram suas apresentações bonitas para deleite de todos os presentes. O Rancho Maria da Fonte embarcou no dia 27 de Julho para uma digressão pelas terras de Portugal.

«Na Terra de Inês Negra» P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
«Gráfica Melgacense» de
Fabiano Costa



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

Garagem
Antena Parabólica
Parque Infantil
Gás Canalizado
Aquecimento Central
Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA